Universidade Federal de São Carlos
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Gerontologia – DGero
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – PPGGero

THAÍS CAROLINA CHIUSOLI

Aspectos de uma cidade amiga do idoso no núcleo histórico do bairro Vila Nery – São Carlos / SP

São Carlos
2022

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Gerontologia – DGero
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – PPGGero

Aspectos de uma cidade amiga do idoso no núcleo histórico do bairro Vila Nery – São Carlos / SP

THAÍS CAROLINA CHIUSOLI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – PPGGero da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gerontologia. **Área de Concentração**: Gestão, Tecnologia e Inovação em Gerontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Luzia Cristina Antoniossi Monteiro

São Carlos
2022

À minha família: pai, mãe e filho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por sempre incentivarem minha evolução e acreditarem na minha capacidade, por todo o suporte e apoio com meu filho.

Ao meu filho, que mesmo tão pequeno foi compreensivo com minhas ausências e é a principal razão para que eu não desista de meus sonhos e buscar sempre me tornar uma pessoa melhor.

À minha orientadora, a Profa. Dra. Luzia Cristina Antoniossi Monteiro, por acreditar em mim e nunca ter desistido, pelo carinho, dedicação, paciência e por tudo o que me ensinou nessa trajetória.

Aos integrantes do grupo de pesquisa ao qual pertenço “Direito, Cidade e Envelhecimento”.

Aos entrevistados pela atenção e disposição em contribuir com minha pesquisa.

A todos os moradores do bairro da Vila Nery, lugar onde cresci e que trago muitas lembranças afetivas.

A Deus, a quem confio minha vida.

RESUMO

A celeridade do crescimento da população idosa e os desafios dele advindos constitui um cenário alarmante nas cidades. Nesse sentido, são intensificados os problemas que envolvem as relações interpessoais e as desigualdades socioespaciais que impactam a conquista de um lugar amigo do idoso. Em atenção a atual situação, a Organização Mundial da Saúde, desenvolveu o Guia Global Cidade Amiga do Idoso (GGCAI), que apregoa práticas baseadas em oito domínios que buscam constituir um ambiente agregador, que favoreça o envelhecimento populacional. Desse modo, a presente pesquisa buscou analisar as interações e a integração dos moradores idosos na região do núcleo histórico do bairro Vila Nery, da cidade de São Carlos – SP. Trata-se de uma investigação transversal, descritiva, baseada nos pressupostos do método quanti-qualitativo, com trabalho de caráter exploratório observacional. Valendo-se dos preceitos da técnica de estimativa rápida, foram entrevistados cinco informantes-chave inseridos em serviços com tradicionalidade no bairro, considerados parâmetros fundamentais para a obtenção de dados, tais como: vivências afetivas, informações sobre características dos serviços oferecidos, além de problemas e necessidades de melhorias do local de estudo, que contribuam para o alcance de uma moradia adequada. A análise do núcleo histórico da Vila Nery, à luz dos oito domínios preconizados pelo GGCAI, subsidia o entendimento de que o local apresenta características de um lugar amigo do idoso. Constatou-se que os idosos preservam boas relações interpessoais, além de forte senso de pertencimento ao lugar de morada. Além disso, a cultura e a educação do bairro, aliados a boa comunicação, favorecem a convivência e a participação social, sendo que, o espírito de solidariedade e comprometimento, inerentes ao bairro, contribuem para a inclusão socioespacial dos moradores mais velhos, o que ressalta a importância da infraestrutura e dos equipamentos disponibilizados à comunidade. Os resultados obtidos revelam que aspectos como moradia adequada e bom convívio social, têm influência direta na qualidade de vida da pessoa idosa, de modo a impactar em sua independência e usufruto da vida em sociedade.

Palavras-chave: Inclusão socioespacial. Comunicação. Relações Interpessoais. Envelhecimento Populacional.

ABSTRACT

The rapid growth of the elderly population and the consequent challenges in the cities constitute an alarming scenario. In this sense, the problems involving interpersonal relationships and socio-spatial inequalities that impact the achievement of elderly-friendly places are intensified. In attention to the current situation, the World Health Organization has developed the Global Guide to Age-friendly Cities (GGCAI), which recommend practices based on eight domains that seek to constitute an environment that favors population aging. Thus, the present research aimed to analyze the interactions and integration of elderly residents in the region of the historical nucleus of the Vila Nery neighborhood in the city of São Carlos - SP. This is a cross-sectional, descriptive research, based on the assumptions of the quanti-qualitative method, with an exploratory observational work. By employing the precepts of the rapid estimation technique, five key-informants inserted in services with tradition in the neighborhood were interviewed, considered fundamental parameters for obtaining data, such as: affective experiences, information about characteristics of the services offered, as well as problems and needs for improvements in the place of study, which contribute to the achievement of adequate housing. The analysis of the historical nucleus of Vila Nery, in the light of the eight domains recommended by the GGCAI, supports the understanding that the place presents characteristics of an elderly-friendly place. It was found that the elderly preserves good interpersonal relationships, in addition to a strong sense of belonging to their place of residence. Also, the culture and education of the neighborhood, combined with good communication, favor coexistence and social participation, and the spirit of unity and commitment inherent in the neighborhood contribute to the socio-spatial inclusion of older residents, which emphasizes the importance of the infrastructure and equipment available to the community. The results obtained reveal that aspects such as adequate housing and good social interaction have a direct influence on the quality of life of the elderly, directly impacting on their independence and enjoyment of life in society.

Keywords: Socio-spatial inclusion. Communication. Interpersonal Relations. Population Aging.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pirâmide etária brasileira em 1970 17
Figura 2: Pirâmide etária brasileira em 2010 17
Figura 3: Pirâmide etária brasileira desde 1970 até 2010 18
Figura 4: Oito eixos do Guia Cidade Amiga do Idoso 25
Figura 5: Mapa com as localidades dos informantes-chave da pesquisa 30
Figura 6: Núcleo histórico da Vila Nery e seus principais pontos de atividades 40
Figura 7: Principais vias do núcleo histórico da Vila Nery 41
Figura 8: Geografia da cidade de São Carlos/SP 44
Figura 9: Vila Nery e o Sr. Joaquim Alves de Souza Nery 46
Figura 10:Escola industrial na época de sua fundação e atualmente 46
Figura 11: Expansão urbana de São Carlos 47
Figura 12: Transporte púbico (bondes) em São Carlos entre 1914 e 1962 48
Figura 13: Imigrantes em um evento local em 1899 49
Figura 14: Bonde operando na época de sua inauguração e em 2018 na Praça da Saudade 50
Figura 15: Grupo Salesiano no passado e atualmente 51
Figura 16: Registro fotográfico momento de socialização na Vila Nery 55
Figura 17: Registros fotográficos da ambiência da Vila Nery 57
Figura 18: Registros fotográficos das residências da Vila Nery 61
Figura 19: Registros fotográficos de espaços que incentivam a comunicação na Vila Nery 65
Figura 20: AN- Modas – Comércio com idosos atuantes 67
Figura 21: Unidade Básica de Saúde da Vila Nery 69
Figura 22: Pontos de ônibus da Vila Nery 70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Itens de análise de cada eixo do Guia Cidade Amiga do Idoso.....31
Quadro 2: Questionário para entrevista com informante-chave.....32
Quadro 3: Etapas da coleta de dados.....34
Quadro 4: Características do Núcleo Histórico Vila Nery.....42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

FESC- Fundação Educacional de São Carlos

GGCAI – Guia Global Cidade Amiga do Idoso

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PNI – Política Nacional do Idoso

PPGGero – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UBS- Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução 11
2. O envelhecimento Populacional 14
2.1 Aspectos gerais 14
2.2 Comunicação/informação: promoção de um envelhecimento ativo e saudável 18
2.3 Direito à cidade: a moradia digna na fase da velhice 21
2.4 O Guia Global Cidade Amiga do Idoso 24
3. Objetivos 28
3.1 Objetivo Geral 28
3.2 Objetivos específicos 28
4. Metodologia 28
4.1 Informantes-Chave 34
4.2 Unidade de Vizinhança: Núcleo histórico do bairro Vila Nery – São Carlos/SP 38
5. Resultados e discussão 44
5.1 Vila Nery – um tradicional bairro da cidade de São Carlos/SP 44
6. Avaliação da Vila Nery: aspectos de um bairro amigo do idoso 52
6.1 Interpretação dos vínculos estabelecidos entre os moradores idosos e o bairro de acordo com os domínios do Guia Cidade Amiga do Idoso 52
7. Conclusões 72
Referências 77
Apêndices 91
A. Questionário entrevista com informante-chave (via telefone) 91
B. Parecer consubstanciado do CEP 93

1. Introdução

As estatísticas mostram que o envelhecimento populacional é uma realidade no país. Nas últimas décadas o Brasil apresenta um progressivo declínio nas taxas de mortalidade e, mais recentemente, acompanhado também de um declínio nas taxas de fecundidade. A associação de ambos os fatores promove as bases para um envelhecimento da população, à semelhança do processo que continua ocorrendo, ainda que em menor escala, em países europeus (RAMOS *et al*, 1987). A população total brasileira é de 207.847 milhões de pessoas, sendo que deste total, 26.3 milhões (7,9%) tem 60 anos ou mais (BEZERRA *et al*, 2012).

Tal conjuntura é resultado de uma transição demográfica com um aumento significativo da expectativa de vida, favorecidas por um conjunto de eventos que modificam a dinâmica social, desde os avanços científicos-tecnológicos até a migração do meio rural para o urbano CAMARANO,2011, KANSO, 2013).

Desse modo, o Brasil enfrenta desafios frente ao envelhecimento, com diferenças regionais significativas, e buscando possibilidade de oferecer melhores condições de vida, principalmente em relação aos municípios em que a urbanização se tornou predominante, e em crescimento acelerado (OMS, 2015).

O aumento da população idosa enquanto produto da combinação de quedas acentuadas nas taxas de fertilidade e natalidade, melhorias nas condições de saúde e avanços tecnológicos, potencializam a expectativa de vida e elevam o rápido envelhecimento em todo o mundo (OMS, 2015). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apontam que em 2060, um quarto da população terá 60 anos de idade ou mais (ALVARENGA *et al*, 2018).

Portanto, o Brasil que, até há bem pouco tempo, contabilizava mais jovens do que idosos, enfrenta nos dias de hoje uma situação esperada, porém sem precedentes, do aumento da expectativa de vida. Com isso, a própria composição do grupo de pessoas idosas se modifica, uma vez que a parcela da população que mais cresce atualmente, é aquela formada por pessoas acima dos 80 anos de idade (VALENCIO & OLIVEIRA, 2020).

A garantia do uso do espaço e de como ele é construído desperta atenção pela moradia adequada para todos os cidadãos. A responsabilidade de implementar e efetivar políticas públicas que contemplem as necessidades das pessoas, e em especial, do público senil, se faz necessário, a fim de facilitar e avançar na inclusão socioespacial e no uso funcional do espaço de habitação e da comunidade.

Entende-se por moradia: “o que se entende por lar contempla também o entorno da residência, englobando a vizinhança e suas inter-relações com os serviços e apoios disponíveis”. A moradia de cada pessoa extrapola os limites determinados pelo espaço físico interno de seu lar (PRADO, PERRACINI, 2011, p.221).

As interações entre o espaço do “lar” com os espaços que o circundam e as condições que os promovem, podem potencializar a vida mais plena e digna, e deveriam compor espaços acessíveis gerando as relações sociais. Também fortalecem e estimulam maior participação e integração entre as pessoas e os espaços (PRADO, PERRACINI, 2011).

Proporcionar um lugar com elementos que compõem tanto a urbanidade quanto a vitalidade da cidade, faz com que as pessoas atuem de forma a preservarem a autonomia e independência, o que é um indicativo de favorecimento à moradia digna, que não corresponde apenas a adequabilidade de uma habitação, mas também considera seus habitantes, e fatores subjetivos, como preferências, necessidades e diferenças culturais (MEDEIROS,2007).

Entende-se como ferramenta primordial para o atingimento desses objetivos valer-se da transmissão de informações através de veículos de comunicação. A comunicação bem-feita e devidamente estruturada é capaz de munir o cidadão com informações pertinentes ao devido exercício de seu direito à cidadania. Observa-se a relevância ainda maior dessa ação, quando voltada ao público idoso.

Desse modo, compreende-se por comunicação efetiva, aquela que transmitirá às pessoas idosas as informações úteis para o seu bem-estar social.

A escuta qualificada dos idosos é um artifício da comunicação que contribui para que uma cidade seja amiga do idoso. Ao incluir esta parcela etária no mecanismo de desenvolvimento de ações que compatibilizem com seus interesses e necessidades, privilegia-se o desenvolvimento de políticas públicas mais assertivas.

Ao promover a autonomia da pessoa idosa, é possível desenvolver uma nova forma de elaboração de política, que verse para o atendimento do que realmente é desejado pelo público-alvo, uma comunidade comprometida resulta em uma cidade amiga do idoso.

Ao valer-se da questão central da presente pesquisa, que é o direito à cidade, elegeu-se como estudo de caso o núcleo histórico do Bairro Vila Nery da cidade de São Carlos – SP, tendo como premissa da escolha o fato de ser o bairro mais antigo e contar com população idosa considerável. Ressalva-se que o espírito de solidariedade e ajuda presente na fundação do bairro, permanece até hoje e é motivo de muito orgulho para as pessoas que residem neste bairro (ROHM e FERREIRA, 2009; AGORA, 2018).

Assim, essa pesquisa tem o objetivo analisar as relações interpessoais e a inclusão socioespacial dos moradores idosos domiciliados na região do núcleo histórico do bairro Vila Nery da cidade de São Carlos, utilizando-se de visitas de campo ao núcleo delimitado do estudo, para a observação e entrevistas com informantes-chave, utilizando a técnica da estimativa rápida.

De acordo com Imbrizi (2016), ao apropriar-se do ambiente urbano, a pessoa idosa distancia-se do sentimento de solidão e isolamento social. Portanto, promover a participação do idoso em causas sociais, culturais, espirituais e recreativas dão sentido à vida e promovem um senso de realização, que refletem nos vínculos relacionais (RESENDE; DA COSTA; MANSO, 2018).

Destarte, a hipótese do estudo é que a efetiva interação socioespacial do morador com o núcleo histórico do bairro, impulsionada pelas trocas informacionais segura e a inclusão social, podem minimizar o isolamento, estimular a participação e fortalecer o sentido de pertencimento ao lugar.

As entrevistas com os informantes-chave permitiram concluir que o núcleo estudado é voltado para as boas relações entre os moradores, conservando aspectos que perpassam as gerações, presando pelo respeito e interação social.

Tais constatações comprovam a hipótese de que a influência das relações sociais intrabairro reflete-se em um aumento da capacidade funcional e uma vida ativa e independente. Assim, considera-se que o núcleo histórico do bairro Vila Nery se apresenta como um lugar comprometido com a efetiva comunicação, presente nas causas culturais, recreativas, intelectuais, espirituais e sociais, que proporcionam ao idoso, sentimentos de satisfação que favorecem seus vínculos relacionais, autonomia e estímulo cognitivo para o desempenho de atividades essenciais a vida cotidiana.

2. O envelhecimento Populacional

2.1 Aspectos gerais

O processo de envelhecimento populacional se tornou um fenômeno mundial progressivo e acelerado. De acordo com Veras e Caldas (2004), a Organização Mundial de Saúde – (OMS 2008, p.8) considera o envelhecimento da população como um dos maiores triunfos da humanidade:

"O século XX se caracterizou por profundas e radicais transformações, destacando-se o aumento do tempo de vida da população como o fato mais significativo no âmbito da saúde pública mundial. Uma das maiores conquistas da humanidade foi a extensão do tempo de vida" (VERAS e CALDAS. 2004, p. 424).

De acordo com Silva (2008), somente na transição entre os séculos XIX e XX a velhice passa a ser reconhecida como etapa da vida. Ainda assim, segundo Resende (2018), as primeiras décadas do século XX enxergavam a velhice pelos aspectos negativos a ela associada, como incapacidade física e inaptidão ao trabalho, prismas fundamentais à sobrevivência (DARDENGO, MAFRA, 2018).

Ainda segundo Silva (2008) o processo de industrialização em consonância com a medicina moderna passou a vincular o envelhecimento a decadência física e a morte, culminando com a ideia de incapacidade biológica e social dos idosos. Para Papaléo-Netto (2016), o entendimento de *continuum vital*, em que o processo de envelhecimento tem início com a concepção e o fim com a morte, interfere na capacidade de adaptação dos idosos ao meio pois compreende as alterações funcionais, psicológicas e morfológicas advindas da idade.

Em meio a esse cenário, durante a contemporaneidade, dois fatores foram essenciais para o reconhecimento dos idosos como um grupo social: o surgimento de disciplinas que estudam o corpo senil e a criação das pensões e aposentadorias (DARDENGO, MAFRA, 2018).

Segundo Monteiro e Silva (2020), a Gerontologia surge em meio a esse contexto de acelerado envelhecimento populacional e da necessidade de valorização da qualidade de vida relacionada à longevidade. Tal disciplina é uma ciência multi e interdisciplinar que pesquisa o processo de envelhecimento em diversos aspectos para melhor compreender as demandas, características, tendo como base os conhecimentos das ciências humanas, biológicas e exatas (PAPALÉO-NETTO, 2016).

Atualmente, apenas duas instituições de ensino superior oferecem o bacharelado em

Gerontologia no Brasil. Uma delas é a Universidade Federal de São Carlos, que criou o curso de graduação em 2009 e a partir dessa data provê formação de profissionais interdisciplinares especialmente formados para compreender e atuar no atendimento de necessidades e anseios da população idosa, aptos a realizar serviços em uma área atualmente carente de recursos humanos (PAVARINI; BARHAM; FILIZOLA, 2009).

Além do envelhecimento populacional, ao qual o Brasil se defronta com grandes dificuldades para adequar suas políticas públicas, deve-se considerar também as condições de vulnerabilidades socioeconômicas experimentadas pela grande maioria das pessoas desta faixa etária, além de problemas relacionados às questões biopsicossociais que esta fase da vida ocasiona (GEIB, 2012; CAMARANO & KANSO, 2011).

Ao se considerar a estrutura familiar atual e as novas demandas e exigências sociais, o idoso, em grande parte dos casos, terá que escolher pelo amparo institucional, o que nem sempre significa a garantia do direito a cidade e ao bem-estar. Isso pois, a esta mudança, conjuga-se a necessidade de um processo de adaptação para que os idosos beneficiem de uma velhice bem-sucedida (LEMOS, 2006).

Com relação às vulnerabilidades socioeconômicas, compreende-se a privação de grupos populacionais aos benefícios e direitos que deveriam ser comuns e isonômicos a toda a sociedade. Essa condição resulta na fragilidade destas pessoas, que normalmente encontram-se em situações socioeconômicas precárias, tais como da maioria dos idosos (AITH; SCALCO, 2015).

Ainda sobre essa questão, dados mostram que a população de sessenta anos ou mais, em sua vasta maioria são dependentes das políticas públicas de assistência, saúde e previdência social para sua sobrevivência. O Sistema da Seguridade Social, estabelecido nos artigos 194 e seguintes da Constituição Federal de 1988, é responsável por garantir o acesso universal à saúde e à assistência social aos cidadãos socialmente vulneráveis.

Estima-se que 80% dos idosos do Brasil vivem com um salário-mínimo, provenientes de suas aposentadorias, de pensões ou do benefício de prestação continuada, previsto na Lei Orgânica de Assistência Social conjugado na lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Para as pessoas com mais de 80 anos de idade a seguridade social tende à universalidade, atendendo mais de 90% das pessoas (IBGE, 2010).

De acordo com Fonseca (2003) a questão da saúde física e mental nos idosos deve ser percebida como um aspecto fundamental na análise das condições psicológicas do envelhecimento, levando em consideração a satisfação e a própria qualidade de vida do idoso.

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde dão conta de que 70% dos idosos brasileiros possuem alguma doença crônica. Além disso, a proporção de pessoas com 60 anos de idade ou mais que dependem exclusivamente dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde – SUS, o que representa 75,3% deste contingente etário (VALENCIO & OLIVEIRA, 2020).

Nesse aspecto, o comprometimento social tem importante representatividade no envelhecimento saudável minimizando as alterações decorrentes do processo de envelhecimento, caracterizando uma longevidade socialmente ativa e saudável. (GORJAS, 2011).

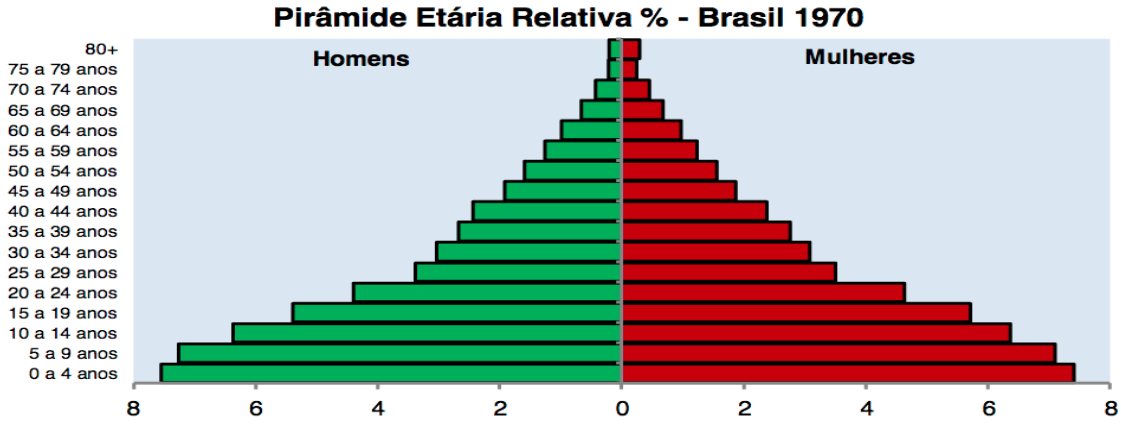
Portanto, essa busca por qualidade de vida do idoso é muito bem sintetizada no trabalho de Carvalho (2011) que nos reforça o fato de que envelhecer é migrar para uma nova etapa da vida, que deve ser encarada de forma natural, positiva, saudável e proativa. “Velhice não é uma doença, mas sim uma fase na qual o ser humano fica mais susceptível a doenças” (ZIMERMAN, 2000).

Assim apresenta-se como grande desafio da atualidade cuidar dessa população crescente de idosos, sendo a vasta maioria com níveis socioeconômico e educacional baixos e elevada prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. (BEZERRA *et al*, 2012).

No Brasil, a expectativa de vida populacional cresce desde a década de 1940. Uma pessoa nascida após os anos 2000 tem expectativa de vida de até 76,5 anos. Estimativas apontadas pelo Banco Mundial dão conta de que nos próximos 40 anos, o número de pessoas idosas atingirá 64 milhões de habitantes em 2050, o que representa cerca de 30% da população brasileira (IBGE, 2019). O número de idosos passou de três milhões em 1960 para sete milhões em 1975. Então, 14 milhões em 2002 para finalmente 20,5 milhões (20.590.599) em 2010. O dado atual para número de idosos ainda não se faz presente, pois o último censo demográfico foi realizado em 2010 sendo a próxima coleta prevista para o ano de 2022 (IBGE, 2021).

A comparação das pirâmides etárias permite apreciação das principais mudanças na distribuição dos grupos etários no país. A Figura 1 mostra a distribuição dos grupos etários por sexo no país em 1970. A pirâmide etária apresenta uma base larga, contando com vasta participação de crianças e jovens na população total. Já o ápice era bem estreito, devido ao reduzido número de idosos. A fecundidade alta impactava no processo de envelhecimento, que era pouco significativo, sendo a expectativa de vida não muito elevada (OLIVEIRA 2019).

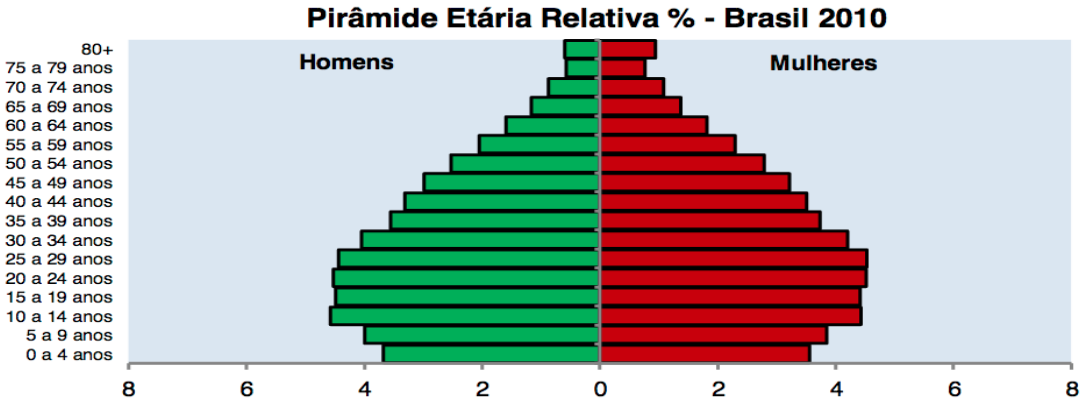
Figura 1: Pirâmide etária brasileira em 1970



Fonte: Reprodução de OLIVEIRA (2019)

Já em 2010, observam-se transformações na distribuição etária da população do Brasil, houve redução das barras que representam as crianças e aumento das barras referentes aos jovens, adultos e idosos. A Figura 2 apresenta diferenças em relação à Figura 1:

Figura 2: Pirâmide etária brasileira em 2010

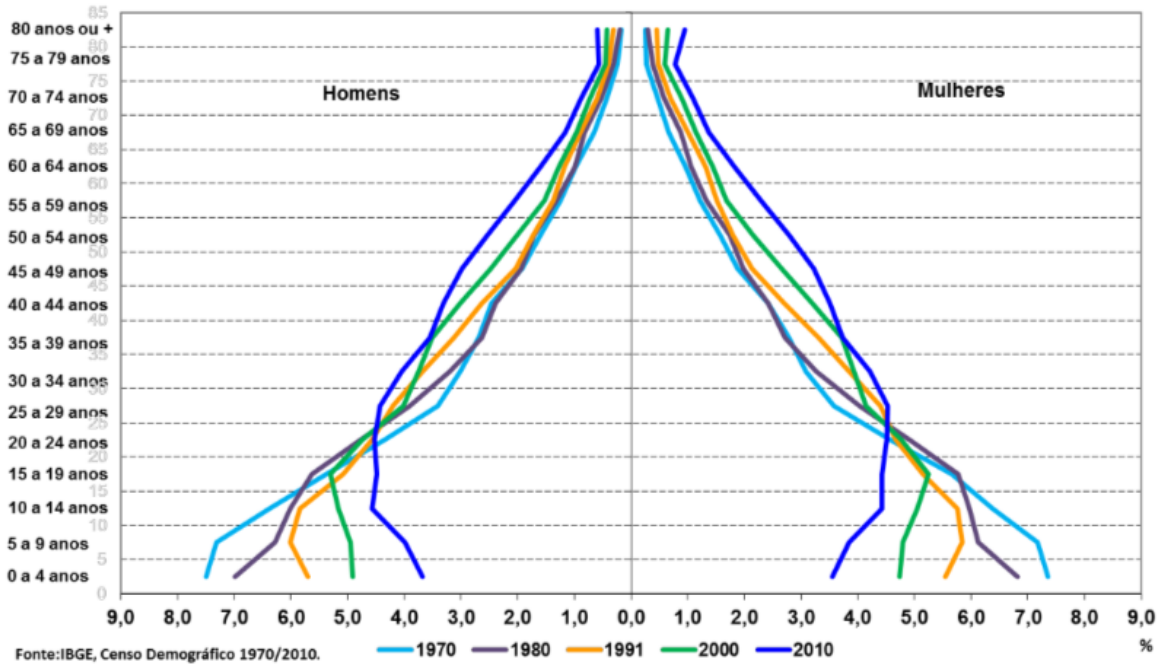


Fonte: Reprodução de OLIVEIRA (2019)

Nota-se claramente a redução da base, devido a diminuição do número de nascimentos resultando no ingresso de menos crianças na população. Há também um alargamento do meio da pirâmide, decorrente da elevação do grupo dos adultos acompanhado de um aumento do ápice devido à maior participação de idosos (OLIVEIRA, 2019).

Um panorama completo acerca da pirâmide etária brasileira pode ser apreciado na Figura 3:

Figura 3: Pirâmide etária brasileira desde 1970 até 2010



Fonte: (IBGE, 2019)

Tal cenário exige garantias que preservem os direitos dessa população em ascensão. O Brasil tem avançado em legislação, no que tange os cuidados à população idosa. No entanto, ainda há a necessidade de melhorias nessa seara, para a orientação de políticas públicas sobre o envelhecimento que assegure seus direitos sociais em prol da autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade (RESENDE *et al*, 2018).

2.2 Comunicação/informação: promoção de um envelhecimento ativo e saudável

Ao considerar que "a idade avançada é responsável por um aumento de limitações que podem ser mitigadas com o desenvolvimento de boas políticas públicas" (AMANAJÁS, KLUG,2016, p. 36) percebe-se que estas só poderão ser implementas se condizentes com as necessidades do público em ênfase.

O envelhecimento ativo está pautado na participação ativa público idoso, que envolve sua atuação em diversos cenários que compõe o lugar onde vive, perpassando por atividades culturais, recreativas, políticas, religiosas etc., que despertam o sentimento de realização e sentido de pertencimento impactando os vínculos afetivos e sentido de pertencimento. (RESENDE; DA COSTA; MANSO, 2018).

Tais aspectos configuram uma forma de comunicação, que no contexto deste estudo, está relacionada às interações interpessoais e o sentido de pertencimento ao ambiente em que

os idosos estão inseridos.

Um dos pilares mais importantes para a inclusão da pessoa idosa no ambiente urbano é a comunicação e a informação, primordial para que exista uma troca informacional que permita que esse público atue como ator principal, e para que isso ocorra, é necessário desenvolver equipamentos que ampliem os canais de participação dessa população.

Nesse contexto, coordenar ações, projetos e programas para que sejam acessíveis ao público-alvo passa a ser inevitável. A Constituição Federal, traz em seu texto a garantia da efetivação de uma velhice digna, tal observância pode ser compreendida no artigo 5º do texto constitucional, relacionado aos Direitos e Garantias Fundamentais (BRASIL, 2021).

> "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade".

Em outras palavras, na Constituição já existe a preocupação quanto a dignidade da pessoa idosa. No entanto, apesar de abranger as garantias legais da sociedade como um todo, incluindo as pessoas idosas, logo viu-se necessária a ampliação do texto legislativo. Como resposta à crescente demanda da população que envelhece, em 04 de janeiro de 1994 entrou em vigor a Lei 8.442 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI) que: "assegura direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS" (BRASIL,2006).

Em consonância com a demanda de medidas que ampliassem os direitos dos idosos, em 2003 é sancionado pelo Congresso Nacional e aprovado pelo Presidente da República a Lei 10.741 do Estatuto do Idoso, (BRASIL, 2003).

Tal Estatuto assegura ao idoso todas as possibilidades que lhes garantam condições de liberdade e dignidade, sendo obrigação da família, Poder Público, comunidade e sociedade proporcionar-lhes oportunidades de aperfeiçoamento na educação, momentos de lazer, convivência familiar e comunitária como efetivação dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana.

No seu artigo 21, parágrafo primeiro, estabelece que, os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

O artigo 24 do mesmo Diploma legal, aduz que os meios de comunicação manterão

espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento. Assim fica claro pelo Estatuto do Idoso que a interlocução adequada exerce papel fundamental na inserção dele na sociedade.

Além deste Estatuto do Idoso, que pontua uma legislação própria para a pessoa com mais de 60 anos de idade, existe um outro expediente jurídico que reafirma as formas de comunicação adequadas para diferentes circunstâncias, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146, de 06 de julho de 2015.

No âmbito legal, tal Estatuto em seu, artigo 3º, inciso V, é explícito ao postular que se configura como comunicação:

> "forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações. "

Como dito por Lima & D'Ambroso (2018) o Estatuto da Pessoa com Deficiência tem por objetivo reforçar o que já é garantido a todos pelo plano de ordenamento jurídico brasileiro, a acessibilidade ao conhecimento, à informação e comunicação, um direito humano fundamental.

Ao refletirmos sobre o fomento de um envelhecimento ativo, relacionamos esse conceito ao envelhecer mantendo a capacidade funcional e autonomia. Essa abordagem apoia-se no cumprimento dos direitos dos idosos, na dignidade, assistência e autorrealização (WHO,2019).

A comunicação pode ser utilizada como meio de promoção no entendimento de que as pessoas idosas constituem um grupo heterogêneo, e, portanto, arraigados de pensamentos culturais e preconceitos advindos de diferentes formas de enxergar o mundo. Nesse sentido, a comunicação passa a ser uma forma de segurança ao idoso, já que com o conhecimento de seus direitos, torna-se agente de suas ações.

Adiante, com essa mesma linha de raciocínio, Bertachini & Gonçalves (2002) afirmam que para que a inclusão seja legitimada em uma sociedade, permeando todas as esferas, é indeclinável a compreensão e desenvolvimento de meios que possibilitem esse avanço.

Assim, refletiu-se sobre algumas práticas (itens de a até d), que podem ser adotadas na sociedade tendo como principal ferramenta a comunicação:

> "a) Atualizar os idosos sobre seus direitos, e exigir um atendimento acolhedor e resolutivo, seja com relação aos serviços públicos de saúde como os particulares;
> b) Realizar ações integradas que informem sobre: combate à violência doméstica e institucional contra idosos e idosas; cuidados domésticos; cuidados nutricionais; hábitos saudáveis
> c) Facilitar a participação das pessoas idosas em equipamentos sociais, grupos de apoio, atividade física, conselhos de saúde locais e conselhos comunitários onde o idoso possa ser ouvido e apresentar suas demandas e prioridades;
> d) Reconhecer e incorporar nas comunidades as crenças e modelos culturais dos moradores em seus planos de cuidado, como forma de favorecer as interrelações" (BRASIL, 2006).

Conclui-se que a inserção socioespacial, ancorada na comunicação possibilita a promoção de ações que contribuem para o incentivo do equilíbrio entre as responsabilidades e os cuidados consigo mesmo, incentivando-os a adotar uma postura de práticas saudáveis nessa etapa da vida (OMS,2008).

Nessa lógica, Barbosa *et al* (2014) afirmam que ao considerar o idoso como um ator social, com políticas públicas pautadas em sua autonomia, ocorre a descentralização das ações e a elaboração de políticas mais próximas à heterogeneidade dos idosos brasileiros prezando pelo envelhecimento ativo e saudável.

2.3 Direito à cidade: a moradia digna na fase da velhice

Com o crescente movimento de urbanização, as cidades passam a ser modelos de comprometimento com uma vida digna, que durante o percurso de mudanças resultantes da modernidade, culminou em uma junção de expectativas, promessas e conflitos de interesses e visões de mundo.

Um meio fundamental para a preservação da participação social e a vida em comunidade é a relação intrabairro, principalmente ao referir-se às pessoas idosas, que naturalmente vivenciam a diminuição da qualidade das relações interpessoais, bem como da rede de apoio. Ao buscar o fortalecimento e preservação das relações, tem-se um amparo emocional em detrimento dos distanciamentos. Por esse motivo, destaca-se a importância do bairro e das ambiências criadas por meio da história e cultura do lugar, importantes para a garantia da qualidade de vida das pessoas na velhice (NASCIMENTO; BESTETTI; FALCÃO, 2017).

Como garantia de participação social, além de acesso aos equipamentos de apoio

oferecidos pelo bairro e comunidade, é importante pensar-se sobre o direito fundamental à cidade, que está respaldado, a nível Federal, principalmente pela Constituição e Estatuto da Cidade. Estes documentos devem garantir além dos direitos fundamentais como saneamento, energia, transporte, entre outros, a construção de ambiências que despertem o sentido de pertencimento que crie um vínculo de identidade entre o ser humano e o lugar onde se vive. (THIBAUD, 2010; LARA & SUSUKI, 2017).

Mediante tais relações, a partir de movimentos reivindicatórios, o direito à cidade passa a ser implantado na competência dos direitos humanos e fundamentais, constante em documentos internacionais e nacionais como, na Conferência Habitat III das Nações Unidas e no Estatuto da Cidade no Brasil, tornando-se, assim, um direito judicialmente obrigatório (FORNASIER, NETO, 2020).

Tais documentos recomendam que as cidades proporcionem a todos os habitantes o direito de exercício da cidadania, promovendo a inclusão independente de classe, raça, etnia, idade, entre outros fatores, além de indicarem a necessidade de adaptação que garantam a acessibilidade de todos (BALBIM, 2018).

Uma cidade inclusiva depende de políticas públicas que correspondam com as transformações demográficas brasileiras. Segundo Fadigas (2015), políticas públicas são iniciativas e decisões do Estado, para a promoção do bem estar da população e gestão de recursos, que devem, portanto, visar preparar melhor o ambiente urbano para uma nova fase, em que a senilidade passa a ser parte mais atuante na sociedade, provendo dignidade e qualidade de vida.

De acordo com Savi e Hespanhol (2016, p.2) “o direito à cidade não é para ser entendido como um direito legal individual e nem como utopia social, mas como um processo com políticas públicas concretas, baseadas em reivindicações coletivas”

Ao falar sobre direito à cidade é importante destacar sua proposição com o direito dos lugares. Sennett (2020) discorre sobre a importância da distinção entre a construção das cidades e a maneira como as pessoas nela habitam.

A própria Organização Mundial de Saúde declara que criação de ambientes favoráveis estimula o envelhecimento ativo, por otimizar oportunidades para a saúde, participação e segurança, aumentando a qualidade de vida à medida em que as pessoas envelhecem (OMS, 2015).

A garantia do direito à cidade contempla também espaços acessíveis, capazes de promover qualificação em ensino e informações, comunicação ativa, atividades de lazer, saúde apropriada, além de iniciativas que envolvam atividades sociais, condições essas essenciais para

que qualquer pessoa possa se desenvolver em sociedade.

A Carta Mundial pelo Direito à Cidade (2006) esclarece que o princípio em questão, concretiza as motivações da sustentabilidade, democracia, equidade e justiça social, especialmente dos grupos menos favorecidos.

Assim sendo, a comunidade onde se vive deve configurar um ambiente de trocas e interações socioespaciais, construindo um lugar que reúna experiências. Dessa maneira, experimenta-se o verdadeiro sentido de pertencimento, em um aspecto que abrange os moradores como sendo mais que usuários de serviços, mas como parte de um grupo social constituídos a partir de interações socioespaciais (LEFEBVRE, 2008).

O envelhecimento de uma população é acompanhado por inúmeras mudanças sociais, demandando a construção de novas e diferentes maneiras de viver o cotidiano de forma produtiva (OMS, 2015). Entretanto é preciso disponibilizar meios para melhor atender às dificuldades do crescente grupo de pessoas idosas (SOUSA, GALANTE, FIGUEIREDO, 2003), considerando um envelhecimento bem-sucedido.

Ao pautar as políticas públicas no favorecimento da autonomia do idoso, incluindo-o como ator social, há a descentralização de ações e aproximação de políticas públicas das diferentes realidades dos idosos brasileiros, considerando suas diferenças e particularidades, prezando pela sua autoindependência. (BARBOSA *et al*, 2014).

Fato é que o sentimento de ser parte do local faz com que os idosos criem íntima relação com a comunidade onde residem. Para Fernandes e Soares (2012), é necessário tratar a demanda do diálogo entre gestores e população, como uma iniciativa no alinhamento das necessidades da população idosa e as redes de atenção.

De Oliveira (2018) conclui em seu trabalho que ações que mitiguem a exclusão social do idoso não se trata apenas de buscar um responsável para tal, mas também, de analisar um complexo conjunto de responsabilidades: a ajuda deve partir dos cidadãos, do Poder Público, e dos profissionais para empreender esforços a fim de integrar o idoso na sociedade.

Envelhecer com qualidade e satisfação depende do suporte social, onde a educação para tal etapa da vida, é uma importante ferramenta para a promoção de um envelhecimento ativo, possibilitando a pessoa idosa uma adaptação e inserção às alterações dessa fase (LOPES, 2007, ANTUNES, 2017).

Estudos revelam que a instrução adaptada às suas necessidades é importante no estímulo e participação ativa na sociedade (MENDES, 2019; MENDES, 2020). Além de auxiliarem os relacionamentos interpessoais e a forma como ocupam o tempo livre, são fundamentais para

uma vida de qualidade e bem-estar (CABRAL; FERREIRA, 2013).

Nesse sentido, os bairros são grandes influenciadores no aspecto do envelhecimento, podendo despertar no público senil o sentido de pertencimento ao local, proporcionando-lhes condições de acessibilidade aos serviços, tanto físicos como subjetivos (ZUNZUNEGUI, 2016). O autor ainda ressalta a importância de políticas públicas que possibilitem um envelhecer adequado, ou seja, o mesmo disponibilizado aos demais grupos etários.

Esse pleno exercício dos direitos e deveres pode ser resumido no termo "direto à cidade". Um contrato social que preza pela garantia de vida digna para pessoas de qualquer natureza.

Inseridos nesse contexto, a garantia de ambiências favoráveis por meio do direito à cidade é extremamente necessária para a manutenção e estímulo das capacidades funcionais na velhice. As ambiências existem por meio da interação da sociedade e o ambiente em que se vive, perpassando sensações, memórias e sentimentos que são despertados pelo visual, cheiro, claridade e acessibilidade do local (MONTEIRO et. al., 2017).

Além das ambiências, a topofilia é um importante conceito a ser mencionado. Relaciona-se ao sentido geográfico de localidade e ações experimentadas, englobando, portanto, aos estudos de percepção ambiental. A topofilia considera o estudo de observação da paisagem, percepção e comportamento do ser humano diante a ambiência, manifestações afetivas e elementos de cognição. Portanto, esse conceito expressa a íntima relação do ser humano e o ambiente que o cerca. (TUAN, 2012).

O Guia Global Cidade Amiga do Idoso – GGCCAI é um bom referencial de como a comunicação e as ambiências podem minimizar a problemática vivenciada nas cidades. Nesse contexto o Guia orienta quanto ações a serem implementas, como a participação social da população idosa e a criação de condições de promoção da autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

2.4 O Guia Global Cidade Amiga do Idoso

No ano de 2005 foi realizado na cidade do Rio de Janeiro o 18º Congresso Mundial de Gerontologia. Durante a sessão de abertura foi apresentado o projeto "Guia Global Cidade Amiga do Idoso", que surgiu frente à ascensão do número de idosos no meio urbano, exigindo maior atenção de diferentes setores. Tal documento tem por objetivo a efetivação do envelhecimento ativo e amigável, fomentando a criação de espaços públicos inclusivos (SILVA, 2019).

O GGCAI é tangível às cidades que têm um comprometimento em realizar políticas

direcionadas à população idosa e tem como aparato de ampliação a Rede Global para Cidades e Comunidades Amigas do Idoso.

Ainda de acordo com Silva (2019), em 2010 uma Rede Global para Cidades e Comunidades Amigas do Idoso foi estabelecida com o intuito de unir cidades, comunidades e organizações em todo mundo que intentam uma: "perspectiva de se tornarem um ótimo lugar para envelhecer, ao centrar ações locais que promovam o envelhecimento ativo por meio da plena participação das pessoas idosas" (SILVA, 2019, p.43).

Além do difícil propósito acima descrito, o Guia legitima o esforço de: "ajudar as cidades a se avaliarem sob a ótica dos idosos, a fim de identificar onde e como elas podem ser mais amigáveis aos idosos" (OMS, 2008, p. 15).

O GGCAI é composto por oito aspectos da vida urbana endereçados ao fomento da vida de qualidade para com o idoso, a saber:

Figura 4: Oito eixos do Guia Cidade Amiga do Idoso

Fonte: OMS, 2008

O conjunto dos oito eixos representam importância para o usufruto do direito à cidade para as pessoas na fase da velhice. Acerca dessa fase, Monteiro *et al* (2015) alertam que é preciso otimizar o envelhecimento ativo e saudável para que os próprios cidadãos implementem as dimensões da sustentabilidade, ao mesmo tempo que reforcem o sentido de pertencimento ao local que habitam por intermédio de: "alternativas inteligentes e acolhedoras que impulsionem a inclusão e a integração socioespacial" (MONTEIRO *et al*, 2015, p.141).

No que diz respeito ao eixo número vii. Comunicação e informação, o documento

GGCAI traz o seguinte relato acerca dos grupos focais realizados:

> "Os participantes dos grupos focais concordam que ter conhecimento dos eventos, o contato com pessoas e o recebimento de informações práticas para administrar a sua vida e atender às necessidades pessoais dos idosos é vital para o envelhecimento ativo. Os participantes da maioria das cidades do mundo desenvolvido dizem que há uma variedade de informações veiculadas em diferentes mídias, para o público em geral e para os idosos em especial, ao passo que em cidades de países em desenvolvimento, as pessoas dos grupos focais disseram que há pouca mídia na comunidade, especialmente TV, rádio e jornais. O medo de não receber informações e de ficar à margem dos acontecimentos é mencionado em quase todos os lugares. A rapidez com que se modificam as informações e as tecnologias da comunicação são, ao mesmo tempo, consideradas ferramentas úteis e criticadas como instrumento de exclusão social. Independente da diversidade de escolhas de comunicação e do volume de informações disponíveis, a principal preocupação mencionada nos grupos focais é a de se ter informação imediata e acessível aos idosos com diferentes capacidades e habilidades" (OMS, 2015, p.53).

E foi a partir desse relato que se compreendeu, mais do que nunca, a necessidade da comunicação para melhorais quanto aos aspectos mencionados. Para tal, o Guia estabelece exatos seis pontos de atenção para lidar com essas situações por meio do ato da comunicação para com os idosos:

1. Ampla disseminação;
2. A informação certa na hora certa;
3. Será que alguém vai falar comigo?;
4. Formatos e desenho amigável ao idoso;
5. Tecnologia da informação: prós e contras e
6. Responsabilidade pessoal e coletiva.

Fica claro que os seis pontos de atenção têm íntima relação com transmitir a informação de maneira adaptada ao idoso, portanto.

A importância da comunicação na transmissão de informações é sabidamente tão essencial que muitos profissionais se dedicam em prol desse objetivo. Segundo Ribeiro (2013), as ideias do educador Paulo Freire tiveram um grande impacto sobre as teorias da comunicação. Em sua célebre obra, Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996), Paulo Freire discorre sobre a importância da transmissão de informação correta por intermédio da boa comunicação:

> "(...) ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o indivíduo a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim e ele se estabeleça".

Desse modo, as garantias para o usufruto das funções da cidade e o alcance da moradia adequada, devem consistir um campo de ação constante, com atitudes, ações e projetos voltados para melhorar a comunicação no bairro e na comunidade do idoso.

Se o direito à moradia é algo essencial para todas as pessoas, torna-se ainda mais essencial ao se lidar com o público idoso. Por isso, além do empenho pautado em atitudes, deve-se aplicar escuta qualificada em relação às contribuições destes sobre a melhor forma de comunicação para avançar na questão da moradia adequada e na interação socioespacial do bairro onde se vive e convive.

Compreendida a relação existente entre boa comunicação e o usufruto da cidade por parte do público idoso, este trabalho avaliou a percepção que a comunidade tem sobre o direito à cidade, com relação ao bairro onde reside, utilizando para tal, artifícios de comunicação.

O atingimento desse intuito foi possível ao eleger um local para o estudo de caso. O local escolhido foi o bairro Vila Nery, um dos mais tradicionais bairros do município de São Carlos – SP, morada de grande parte do público idoso da cidade. As próximas seções elucidam as características do bairro escolhido como estudo de caso, bem como a percepção acerca do mesmo por parte dos resultados aferidos pelos informantes-chave.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

A presente pesquisa buscou analisar as relações interpessoais e a inclusão socioespacial dos moradores idosos domiciliados na região considerada o núcleo histórico do bairro Vila Nery, em consonância com os seguintes objetivos específicos:

3.2 Objetivos específicos

a. Analisar a importância dos equipamentos públicos e privados, identificados no local de estudo, e suas contribuições no envelhecimento ativo.

b. Verificar a percepção dos informantes-chave sobre a participação do público idoso no bairro.

c. Avaliar a relação existente entro o aspecto informacional no núcleo histórico do bairro (comunicação/informação) e a moradia adequada.

d. Analisar os resultados obtidos por meio dos oito domínios do Guia Global Cidade Amiga do Idoso – OMS (2008).

4. Metodologia

O estudo foi desenvolvido sob o método quanti-qualitativo de investigação, que envolveu visitas de campo ao núcleo delimitado do estudo, para a observação e entrevistas com informantes-chave, utilizando a técnica da estimativa rápida.

A técnica da estimativa rápida foi escolhida mediante o cenário pandêmico no período de estudo, considerando as imposições sanitárias e o fato de o público o idoso terem sido considerados o grupo de maior risco. Tal técnica viabilizou o andamento dos trabalhos com segurança e observância aos princípios éticos que regem pesquisas com participação voluntaria de seres humanos, segundo Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução 466/12 do mesmo Conselho.

As entrevistas foram realizadas por telefone. Ainda assim, as informações obtidas neste estudo são confidenciais, assegurado o sigilo da participação.

Segundo Kleba et al (2015) a estimativa rápida é uma técnica que possibilita – em pouco tempo e com baixo custo – conhecer a situação de saúde vivenciada pela população em um determinado território, identificando e selecionando problemas considerados necessidades

declaradas por atores sociais que pretendam transformar esses problemas, bem como potenciais que requerem investimentos para sua manutenção e/ou fortalecimento (DI VILLAROSA, 1993).

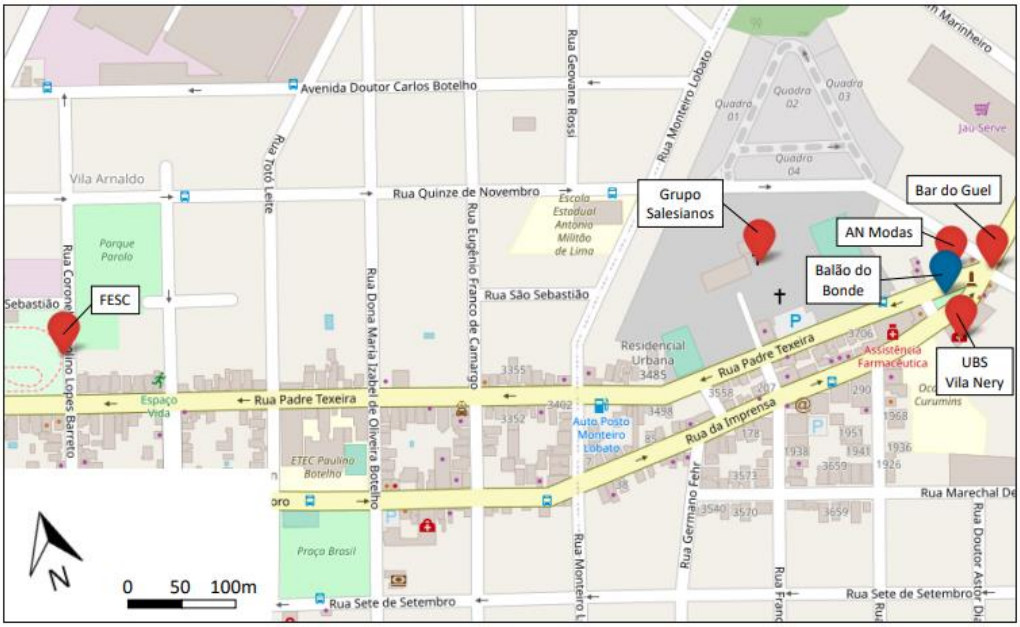
Existem três princípios que alicerçam a Estimativa Rápida (SCRIMSHAW, 1988; PACEY,1980), que são: coleta de dados específica e pertinente ao objetivo do estudo; identificação de informantes-chave para a obtenção das informações relevantes à população local; e por último o envolvimento da comunidade na pesquisa.

Os informantes-chave devem ser cuidadosamente identificados, pois representam o primeiro contato do pesquisador com a comunidade (KLEBA, *et al*, 2015).A escolha dos informantes-chave, pessoas inseridas nos serviços de acesso à pessoa idosa, foi pautada na tradicionalidade do equipamento no bairro e tempo de existência do serviço, considerados parâmetros fundamentais para a obtenção de dados que vão além dos específicos, permeando memórias e vivências afetivas com o local de pesquisa, bem como a localização próxima ao ponto definido como central (Balão do Bonde) na delimitação do lugar de estudo (Figura 5).

Para a identificação dos serviços e políticas públicas, primeiramente foi realizada a delimitação da área de abrangência do núcleo histórico do bairro da Vila Nery, seguindo os princípios da Unidade de Vizinhança - UV, idealizado por Clarence Arthur Perry em 1929.

Uma vez delimitada a área de estudo, foi realizado o levantamento dos serviços públicos e privados disponibilizados no bairro, definindo assim os informantes-chave, que declararam aceitar colaborar com esta pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (CEP/UFSCar nº 5.065.223).

Figura 5: Mapa com as localidades dos informantes-chave da pesquisa



Fonte: Elaboração Própria

Para a oitiva, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, com um questionário desenvolvido especialmente para o atual estudo Tal instrumento é composto por 13 questões abertas relacionadas à efetiva participação social dos idosos no bairro, às relações interpessoais, condições de moradia, meios de comunicação e transmissão de informação, rede de apoio ao público mais velho e serviços disponibilizados aos idosos.

As entrevistas duraram em média uma hora, os dados foram transcritos, classificados segundo os oito domínios do Guia Cidade Amiga do Idoso e examinados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), seguindo os critérios de pré-análise, exploração, categorização por inferência e interpretação. Já os achados quantitativos foram analisados por estatística descritiva simples.

Além disso, foi realizada observação participante, com registros fotográficos e preenchimento de diário de campo (BOGDAN; BIKLEN, 1994; QUEIROZ, 2007; DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2015).

Uma das justificativas para a escolha do GCAI é a sua abrangência e adaptabilidade, já que, com a leitura do Guia percebe-se que o projeto da OMS não estabelece parâmetros inflexíveis, mas sim diretrizes para observação dos indícios do que é considerada uma cidade amiga do idoso. Ao desenvolver um *checklist* de aspectos considerados amigáveis dos idosos no meio urbano, ressalta que não diz respeito à um "sistema para classificar quanto uma cidade é mais amiga do idoso que outra", mas de "um instrumento para que a cidade possa se

autoavaliar" (OMS, 2008, p. 15).

Para tanto, uma vez que esse trabalho se vale da contribuição do Guia Cidade Amigo do Idoso (OMS, 2008), é importante considerar cada domínio e os respectivos aspectos que foram utilizados como um parâmetro de análise dos resultados, de acordo com o GGCAI conforme Quadro 1.

O Quadro 2 traz o questionário utilizado nas entrevistas, já identificando a quais domínios melhores correspondem, utilizando como referencial o apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Itens de análise de cada eixo do Guia Cidade Amiga do Idoso

ESPAÇOS ABERTOS E PRÉDIOS	**TRANSPORTES**
Calçadas e ruas	Facilidade acesso/embarque
Tráfego/barulho	Frequência
Períodos específicos do dia	Pontualidade
Clima	Rotas suficientes
Áreas verdes e de passeio	Pontos de espera
Iluminação	Segurança contra crimes
Proteção de chuva, sol e vento	Adaptação
Áreas de descanso	
Segurança	
Estabelecimentos	
MORADIA	**RESPEITO E INCLUSÃO SOCIAL**
Custos	Educação
Conforto	Atenção
Segurança	Ajuda
Proximidade de serviços	Respeito vindo de serviços e programas
Facilidade de locomoção	Opções oferecidas
Guardar e alcançar objetos	Reconhecimento do público aos mais velhos
Realizar tarefas domésticas	Atividades intergeracionais
PARTICIPAÇÃO SOCIAL	**COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**
Acessibilidade	Acessíveis
Frequentes	Úteis
Em locais convenientes	Atualizadas
Opções	Fácil entendimento
Interesse	Acesso dificultado
PARTICIPAÇÃO CÍVICA E EMPREGO	**SERVIÇOS COMUNITÁRIOS E DE SAÚDE**
Informação sobre oportunidades	Tipos de serviços
Acessibilidade de oportunidades	Acessibilidade
Variedade de oportunidades	Preço
Motivação	Respostas às necessidades

Reconhecimento Remuneração Adaptação aos mais velhosMeios usados para motivar	

Fonte: Silva, 2019

Quadro 2: Questionário para entrevista com informante-chave

DADOS HISTÓRICOS

	INSTRUMENTO	DOMÍNIO
1. Comunicação e divulgação	- Formas de divulgação do serviço para a comunidade	Eixo Comunicação e Informação
	- Caracterização do histórico do serviço (datas, pessoas que foram importantes).	Eixo espaços abertos e prédios
2. Caracterização de pessoal	- Equipe de trabalho, atividades, atribuições, número de pessoas etc. - Há idosos que trabalham no serviço	Eixo Participação Cívica e Emprego
3. Caracterização do processo de trabalho	- Como o serviço se comunica com outros segmentos internos e externos a ele (rede municipal de serviços, comunidade etc.)	Eixo Comunicação e Informação
4. Participação social	- Formas e espaço de participação de pessoas da comunidade	Eixo Respeito e Inclusão Social / Eixo Participação Social
	- Há muitos idosos participantes nos processos que envolvem o serviço (há conselho gestor ou algo semelhante)	Eixo Participação Cívica e Emprego
	- Ainda sobre participação social: tem conhecimento quais são as atividades presentes no bairro	Eixo Respeito e Inclusão Social
	- O serviço promove alguma atividade com participação social	Eixo Respeito e Inclusão Social / Eixo Participação Social

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA (BAIRRO)

	INSTRUMENTO	DOMÍNIO
5. Aspectos da acessibilidade e comunicação no bairro	- Presença de equipamentos e serviços (públicos e privados) que otimizem a comunicação	Eixo moradia
	- Situação para a caminhabilidade (ruas esburacadas, calçadas quebradiças, entulhos e barreiras nas vias e praças	Eixo espaços abertos e prédios
	- Conforto térmico e ambiental (presença de árvores e plantas)	Eixo moradia

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS/NECESSIDADES DO BAIRRO

	INSTRUMENTO	DOMÍNIO
6. Aspectos positivos da região	- O que este bairro tem de bom? - Como era antes da pandemia? - Como ficou com a pandema?	Eixo espaços abertos e prédios
7. Principais problemas da região	- Quais os principais problemas deste bairro e desta comunidade? - Com a pandemia esses problemas aumentaram ou diminuíram?	Eixo espaços abertos e prédios
	- Apareceram outros problemas com a pandemia?	Eixo Serviços Comunitários e Serviços de Saúde
8. Atividades de cultura, lazer e esporte	- Como e onde a comunidade se diverte neste bairro?	Eixo Respeito e Inclusão Social / Eixo Participação Social
	- Há frequência alta ou baixa de idosos? - Qual modalidade há maior participação de idosos?	Eixo Respeito e Inclusão Social
9. Atividades em praças públicas	- Há atividades que acontecem em praças e áreas públicas? (quais são as atividades?)	Eixo espaços abertos e prédios
	- Qual o perfil dos participantes dessas atividades (idoso, jovem, aposentado...)	Eixo Respeito e Inclusão Social
10. Equipamentos educacionais	- Há atividades educacionais para idosos?	Eixo Respeito e Inclusão Social
11. Atividades religiosas	- O bairro apresenta alta ou baixa frequência em cultos, missas outros atos religiosos? - Qual a faixa etária dos frequentadores das atividades religiosas?	Eixo Respeito e Inclusão Social
12. Segurança	- Como é a segurança do bairro? - O bairro é segura para caminhar a pé e praticar atividades ao ar livre? - O bairro é seguro para os idosos?	Eixo espaços abertos e prédios
13. Perspectivas das atividades pós pandemia	- Há algum planejamento para o retorno das atividades pós-pandemia? - Para os idosos, o retorno às atividades educacionais, religiosas, de lazer, esporte e cultura são essenciais para manutenção e preservação da autonomia. Como o serviço pode contribuir para essa retomada com segurança? - O que o serviço planeja realizar para viabilizar o retorno?	Eixo Respeito e Inclusão Social

Fonte: Elaboração Própria

Desse modo, a coleta de dados foi efetivada em duas etapas substanciadas no Quadro 3:

Quadro 3: Etapas da coleta de dados

Visita de campo	Entrevistas com informantes-chave
Técnicas: observação participativa + registros fotográficos	Instrumento: questionário semiestruturado

Fonte: Elaboração própria

Finalizadas as duas etapas e em posse dos dados obtidos nas entrevistas, foi possível, de acordo com os parâmetros estabelecidos, a classificação e análise da interação socioespacial do morador com o bairro impulsionada pela comunicação/informação segura.

Neste cenário, com o intuito de apontar as principais características de cada informante-chave, para maior entendimento, seguem as informações obtidas nas entrevistas, que serão mais bem trabalhadas no decorrer do texto.

4.1 Informantes-Chave

Informante – Chave I

A entrevistada é filha do fundador, tem curso superior completo em Ecologia, e atualmente, juntamente com sua irmã, é responsável pelo gerenciamento, compras e atendimento ao público.

O Sr. Aparício Norde, iniciou o comércio de armarinhos em 1957, a atual A/N modas, por muitos anos, foi um dos principais comércios do bairro da Vila Nery. Seus produtos abrangiam chapéus, camisas, calçados, tecidos e aviamentos, os clientes moradores do bairro eram trabalhadores rurais, moradores do bairro em ascendência.

As mulheres costuravam seus próprios vestidos e roupas para o restante da família, a loja passou a ser um ponto não só de compras como também de encontros com muitas trocas, desde notícias do rádio, moldes de costura até receitas culinárias.

Ainda hoje, mesmo que mais modernizada, a loja mantém um ambiente aconchegante e

acolhedor, ainda é possível encontrar os principais itens vendidos no passado, porém com uma abrangência maior, incluindo roupas infantis e adultas de todos os gêneros.

Observou que com a diminuição significativa do movimento nas ruas, consequência do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, houve um grande aumento no número de moradores de rua que passaram a se alojar na praça do bonde para consumo de álcool e drogas, esse fato despertou a atenção de todos, porém há sempre uma viatura da polícia municipal que faz a ronda, o que minimiza a preocupação dos moradores locais.

A loja do Seu Aparício é conhecida por todos os moradores, considerada um patrimônio da Vila Nery, e continua frequentada por diferentes gerações, por esse motivo a principal forma de divulgação é em conversas e pela memória afetiva intergeracional. A empresa continua familiar, conservando a essência de sua origem.

Informante – Chave II

O entrevistado é graduado em Educação e possui Pós-doutorado em história e filosofia, atua há 6 anos como Diretor Geral da Paróquia da Vila Nery.

O Grupo Salesianos existe há 163 anos e em 134 países e tem como política a educação e obras sociais voltadas para orientação de crianças, jovens e medidas socioeducativas, mantém parceria com o Governo do Estado para a recuperação de jovens infratores. Também são oferecidos cursos profissionalizantes em panificação e confeitaria, oratória e práticas esportivas.

Uma personalidade que fez grande contribuição para comunidade foi o Padre Agnaldo Lima, considerado referência em cuidados de menores, à época em que esteve na paróquia, realizou um trabalho, em parceria com o corpo judiciário da cidade de São Carlos, que reduziu em 80% a criminalidade envolvendo menores.

A comunidade idosa é essencial para a efetivação dos trabalhos sociais. São os principais organizadores de campanhas para arrecadação de fundos, bem como são responsáveis pelo grupo “Salesianos Colaboradores”, uma associação composta por 38 idosos que se reúnem para criar iniciativas que prezem pelos valores do Grupo Salesianos e pelo bem-estar dos jovens.

É possível identificar nesses idosos o sentido e pertencimento com o lugar, eles se consideram parte de tudo que ali é construído e muitos são colaboradores desde a construção da paróquia. Trazem alma para o lugar e os jovens adoram as suas presenças, foram adotados como avós desses meninos. Percebe-se também que tratam- se de pessoas bem instruídas,

esclarecidas e independentes.

Antes da pandemia, atividades como bingo, apresentações de trabalhos artísticos, retiros espirituais, chá da tarde, entre outros encontros, eram frequentemente realizados na paróquia, além dos cultos religiosos. Todos contavam com grande participação do público senhoril.

O impedimento de sair de casa, imposto pelo cenário pandêmico, provocou em todos o sentido de privação de liberdade, do ir e vir, da falta de controle da própria vida. Talvez nos idosos ativos esse sentimento tenha sido ampliado, visto que, suas tarefas são poucas perto do público jovem, suas obrigações resumem-se em comprar pequenas coisas no mercado, ir à igreja nos cultos e reuniões, conversar com seus amigos, eles criaram uma rotina que lhes traz alegria e bem-estar. Não foram raras as vezes que essas pessoas foram buscar aconselhamento, ou apenas conversar. Foi perceptível que o medo estava muito mais presente em seus familiares do que no idoso em si.

Informante – Chave III

A entrevistada assumiu o cargo de Diretora Pedagógica há um ano, é graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia Institucional. Suas principais atuações estão relacionadas em estabelecer um planejamento que possibilite a interação entre equipe pedagógica e gestão, além de coordenar a equipe nos desenvolvimentos de calendários acadêmicos, reuniões e conselhos gestores.

A FESC foi criada como uma Fundação, em 2012 na cidade de São Carlos. É uma Instituição de ensino superior subsidiada pelo Governo do Estado de São Paulo.

Apesar da vasta oferta de cursos oferecidos pela UATI – Universidade Aberta da Terceira Idade, por serem cursos pagos e com uma carga horária a ser seguida, as pessoas com idade mais avançada optam pelas oficinas de artes, por serem gratuitos e não exigirem frequência assídua e principalmente as atividades aquáticas hidroginástica e natação. Os cursos hora destacados são principalmente frequentados por mulheres.

Além da UATI, a FESC conta com uma ampla área externa, como pista de saúde e academia ao ar livre, esses espaços são bastante frequentados pelo público idoso que realizam suas caminhadas diárias, além de utilizarem o quiosque para longas conversas.

Com a pandemia todos os espaços foram fechados, as atividades foram retornando de acordo com as deliberações da Vigilância Sanitária. Ainda há receio, principalmente pelos familiares, em permitirem que o público senhoril volte às suas atividades rotineiras, porém já

existe um aumento nos registros de matrículas e movimentação nas áreas externas.

Informante – Chave IV

O entrevistado reside no bairro da Vila Nery há 64 anos, é descendente de uma das primeiras famílias que habitou o bairro, e atua no gerenciamento e atendimento ao público. O comércio sempre foi a fonte de renda familiar e vem sendo passado de geração a geração.

O atual ponto, no passado era uma mercearia fundada por seu avô em 1950, as mercearias abarcavam toda a atividade comercial do bairro, era o ponto de referência para compra de gêneros de primeira necessidade, além de serem ponto de encontro de boa conversa e reuniões de negócios, era o principal centro de abastecimento da comunidade rural.

Localizado na esquina de um dos pontos mais movimentados, o conhecido balão do Bonde, hoje é um bar que conserva a essência do passado, é um importante ponto de encontro, frequentado por público de todas as idades e classes sociais predominantemente masculino. As rodas de conversa, jogos de carteados e contação de histórias são características ímpares desse comércio. Toda essa configuração desperta nos frequentadores um forte sentimento de pertencimento e deixa evidente memórias acolhedoras.

É unanimemente mencionado como um importante meio de transmissão de informações, a famoso “boca a boca”, que permite ao público frequentador saber das principais notícias que acontecem não só no bairro como no mundo, são discutidos assuntos envolvendo política, futebol, aposentadoria, saúde, educação dentre outros. Não raramente é frequentado por políticos locais.

Com as imposições de isolamento no cenário da pandemia, o bar permaneceu fechado, mesmo assim, era comum observar as pessoas sentadas na calçada em banquinhos para conversarem e passarem o tempo, já que os dias pareciam cada vez mais longos.

O Bar do Guel, é um importante equipamento privado da Vila Nery, carregado de significado histórico e fundamental para manter a saúde mental e ativa de seus frequentadores.

Informante – Chave V

A entrevistada possui curso técnico profissionalizante na área de enfermagem e trabalha na UBS da Vila Nery há 1 ano.

A UBS atua como ponto de atendimento em regime de rotina em clínica médica,

ginecologia e obstetrícia, pediatria, odontologia e enfermagem. Constitui um total de 12 profissionais atuantes nas áreas sendo dois deles com idade superior a 60 anos.

A principal forma de comunicação do local com a comunidade ocorre nas consultas periódicas, e o maior público é constituído pelos idosos, que procuram o local não só para agendamento de consultas, como para conversas, sempre muito atenciosos e dóceis. A maioria não precisa de acompanhante para as conversas com os médicos, são pessoas instruídas e bem lúcidas, as mais debilitadas são acompanhadas por familiares.

A visão que se tem é a de idosos bem assistidos por redes de apoio familiares ou particulares, têm boa renda, residência própria e um ciclo de amizade sólido e comprometido em ajudar um ao outro. Os quadros clínicos mais frequentes são hipertensão, diabetes e doenças associadas às idades mais avançadas.

Foi registrado um aumento de casos de depressão e ansiedade no período da pandemia, mas que impactaram os pacientes em geral não somente os mais velhos.

Ainda no momento do isolamento, conseguia-se observar algumas pessoas caminhando na praça ou sentadas conversando. Esse com certeza foi um ponto importante que amenizou o sentimento de solidão e tristeza durante essa fase tão delicada enfrentada por todos.

O bairro da Vila Nery tem essa característica marcante. Apesar da maioria dos moradores serem idosos, ainda assim é uma comunidade ativa e existe um sentimento de felicidade que perpassa o local.

4.2 Unidade de Vizinhança: Núcleo histórico do bairro Vila Nery – São Carlos/SP

Para a definição da área de abrangência do estudo, foi utilizado o conceito de Unidade de Vizinhança – UV, definido por Clarence Perry. De acordo com Silva (2019), em 1929, o arquiteto e urbanista idealizava áreas residenciais que abrigassem as necessidades essenciais de seus moradores, de modo que o deslocamento entre esses espaços pudesse ser feito em 5 minutos de caminhada. (TANSCHEIT, 2016).

Nessa lógica, a Unidade de Vizinhança refere-se à um espaço que disponha de uma autonomia com relação às necessidades diárias de seus moradores, englobando serviços urbanos e de consumo. Assim sendo, os limites para a definição dos limites do espaço residencial, deve coincidir com os equipamentos de consumo coletivo. (BARCELLOS, 2001).

Segundo (Monteiro *et al*, 2017) o estudo de Perry prioriza as relações entre os moradores e a comunidade, uma visão integrada das engenharias e a aproximação da sociedade com os equipamentos de serviços disponíveis. Tal perspectiva se vale das relações de vizinhança,

presando a recuperação dos valores de uma vida em comunidade a nível local. (BARCELLOS, 2001).

Uma outra definição para a UV, formulado por (Mumford, 2000 *apud* Rego, 2017), é a de que uma escola primária deve ser organicamente acomodada, de modo que as crianças residentes nesse setor urbano não precisem atravessar nenhuma via de tráfego importante nem caminhar além de, aproximadamente 800 metros, até o local de estudo.

Nessa vertente, (Monteiro *et al,* 2017) fala que independente do modelo aplicado, a acessibilidade que envolve comunidade e seu entorno, são aconselháveis para a definição de uma Unidade de Vizinhança. Deve-se, portanto, avaliar uma readequação dos desenhos arquitetônicos e urbanísticos que interferem diretamente nas relações sociais e o espaço de moradia.

Inseridos nesse cenário, (Monteiro *et al,* 2017) indica que o estudo de Barcellos (2001) defende que existem duas principais preocupações de Perry sobre o conceito UV, primeiro referente à disponibilização de equipamentos de bens de consumo e a segunda referente às relações existentes entre a comunidade e a cidade e uma forma de conservação dessas interações, apesar dos impactos inerentes ao desenvolvimento industrial.

Silva (2019), pautada nos formidáveis estudos de Barcellos (2001) afirma que "a proposta de Perry (1929) consiste na criação de uma área de inserção das moradias permeadas por um sistema que lhe confira autonomia em relação à cidade." Para tanto, Perry utiliza-se de seis parâmetros:

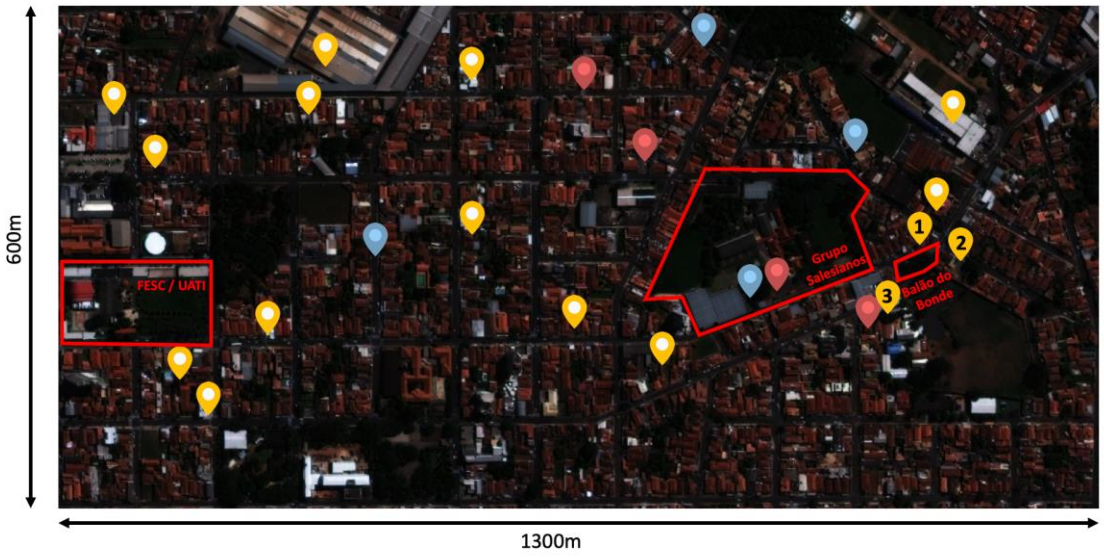
> "1. TAMANHO – Uma UV deve ser dimensionada de acordo com a demanda populacional requerida pela escola elementar.
> 2. LIMITES – Uma UV deve ser limitada por ruas suficientemente largas para facilitar o tráfego, evitando ser penetrada pelo tráfego de passagem.
> 3. ESPAÇOS PÚBLICOS – Uma UV deve conter um sistema de pequenos parques e espaços de recreação, planejados para o encontro e para as necessidades particulares dos moradores.
> 4. ÁREAS INSTITUCIONAIS – Devem existir locais para escola e outras instituições, tendo áreas de atuação coincidindo com os limites da UV. Estas áreas devem ser adequadamente agrupadas em lugar central e comum.
> 5. COMÉRCIO LOCAL – Uma UV deve ter um ou mais locais de comércio adequados à população. Estes locais devem ser oferecidos, de preferência, na junção das ruas de tráfego e adjacente a outro similar comércio de outra unidade de vizinhança.
> 6. SISTEMAS DE RUAS – A unidade deve ser provida de um sistema especial de

> ruas desenhado como um todo para facilitar a circulação interior e desencorajar o tráfego de passagem. Além disto, cada rua deverá ser proporcional à provável carga de tráfego" (Silva, 2019 apud BARCELLOS, 2001, p. 1-2).

Para a presente pesquisa e a delimitação do espaço de estudo foram utilizados os parâmetros acima descritos, a fim de identificar as relações sociais entre a comunidade e o espaço, e o impacto na autonomia dos moradores idosos do bairro da Vila Nery. Para o grupo WHOQOL (1995) - World Health Organization Quality of Life -, criado em 1995 pelo OMS, qualidade de vida pode ser definida como sendo "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".

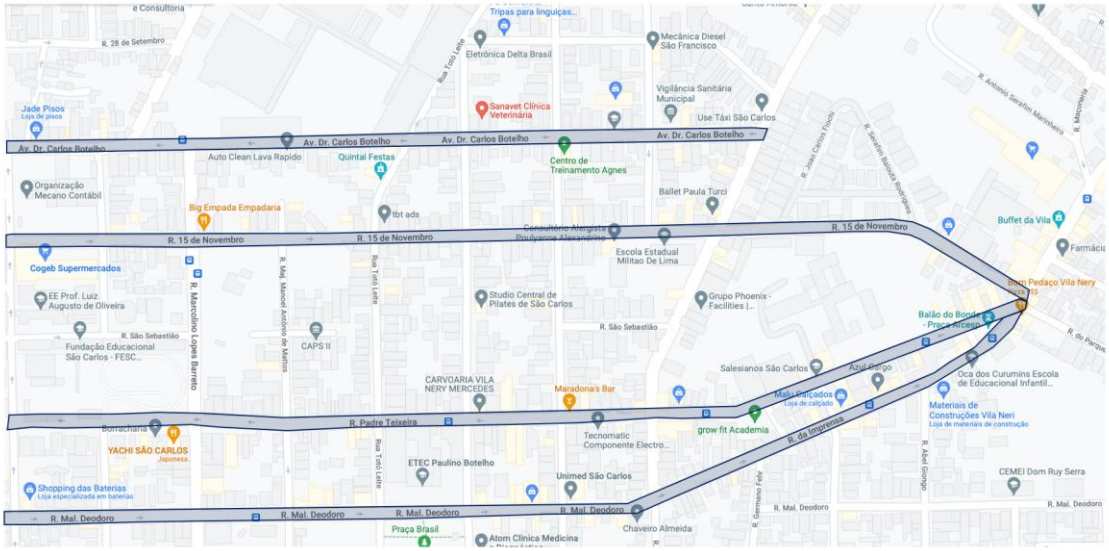
Os limites de abrangência da UV do núcleo histórico da Vila Nery são compostos pela Avenida Dr. Carlos Botelho e Rua Marechal Deodoro, conforme demonstra as Figuras 6 e Figura 7, contabilizando 15 ruas/avenidas e 30 quadras

Figura 6: Núcleo histórico da Vila Nery e seus principais pontos de atividades



Fonte: Elaboração Própria

Figura 7: Principais vias do núcleo histórico da Vila Nery



Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4: Características do Núcleo Histórico Vila Nery

Dimensões	1300m x 600m
Domicílios	Aprox. 1200

Tipo	Quantidade	Visualização
Comércios e serviços	16	Marcadores em amarelo
Centros educacionais	4	Marcadores em azul
Templos & Igrejas	4	Marcadores em vermelho

Áreas de destaque:

FESC/UATI	Cerca geográfica vermelha
Grupo Salesianos	Cerca geográfica vermelha
Balão do Bonde	Cerca geográfica vermelha
AN Modas	Marcador amarelo 1
Bar do Guel	Marcador amarelo 2
UBS Vila Nery	Marcador amarelo 3

Fonte: Elaboração Própria

Assim, o núcleo histórico da Vila Nery, alvo do nosso estudo de caso, tem como o principal espaço público, que é o cerne do núcleo histórico, o Balão do Bonde destacado e identificado por uma cerca geográfica nomeada. O local contempla aproximadamente 1200 domicílios e esses são servidos por 16 comércios e serviços, identificados pelos marcadores amarelos sendo que há uma ênfase em três locais em particular: Marcador 1 – Loja AN Modas, Marcador 2 – Bar do Guel e Marcador 3 – UBS Vila Nery. Tais localidades são relevantes uma vez que foram locais onde informantes-chave foram consultados.

Além disso o núcleo abriga 4 templos e igrejas, identificados por marcadores na cor azul.

Finalmente há ainda 4 centros educacionais, identificados com marcadores na cor vermelha, sendo que dois em particular estão identificados por cercas geográficas nomeadas, também por serem locais onde informantes-chave foram consultados: (i) A FESC/UATI e (ii) O Grupo Salesianos.

Por fim, com respeito a acessibilidade do local de estudo, quatro ruas têm destaque com respeito ao fluxo expressivo de passagem: (i) Av. Dr. Carlos Botelho, (ii) Rua XV de Novembro, (iii) Rua Padre Teixeira e (iv) Rua Marechal Deodoro/Rua da Imprensa.

5. Resultados e discussão

5.1 Vila Nery – um tradicional bairro da cidade de São Carlos/SP

O núcleo histórico do Bairro Vila Nery, local de estudo deste trabalho, está localizado no município de São Carlos, no interior do Estado de São Paulo, distando cerca de 235 km da capital, entre as coordenadas geográficas latitude sul 21º41’17’’ e 22º06’26’’ e longitude oeste 47º59’16’’ e 47º41’45’’ (DORICI, 2017).

Segundo o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, São Carlos possui 221.950 habitantes, em sua maioria residentes em área urbana (96%), que ocupa aproximadamente 6% (67,25 km^2) da área total (1.137 km^2) do município (IBGE, 2010). A Figura 8 apresenta a localização do estado de São Paulo inserido no mapa do Brasil, logo após a cidade de São Carlos inserida no mapa do estado de São Paulo, e por fim uma ampliação do mapa da cidade de São Carlos com destaques para as áreas rural e urbana.

Figura 8: Geografia da cidade de São Carlos/SP

Fonte: Elaboração Própria, adaptado de Dorici, 2017

Com uma economia pautada na área de Serviços (50%), Indústria (38,4%) e agropecuária (1,6 %) e possuindo 10% do PIB voltado para fins administrativos, a cidade de

São Carlos destaca-se como uma das que mais emerge em termos populacionais comparada a outros municípios de mesmo porte, sendo apontada como um forte polo de atração migratória do estado de São Paulo (MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS, 2010; IBGE, 2010).

A urbanização de São Carlos seguiu a tendência conhecida como "reprodução do padrão de crescimento periférico" com o desadensamento progressivo do centro principal e uma maior concentração populacional nas áreas periféricas do município (DEVESCOVI, 1987).

Segundo Dorici (2017) essa expansão relaciona-se com flutuações das condições socioeconômicas dos munícipes e processos de valorização do solo urbano, configurando desigualdades no processo de expansão da cidade, e denota um processo de periferização de situações de pobreza e vulnerabilidade social. Isso fomenta a necessidade de uma reflexão crítica acerca das formas como têm se dado os processos recentes de expansão urbana em São Carlos (DEVESCOVI, 1987; MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS, 2010).

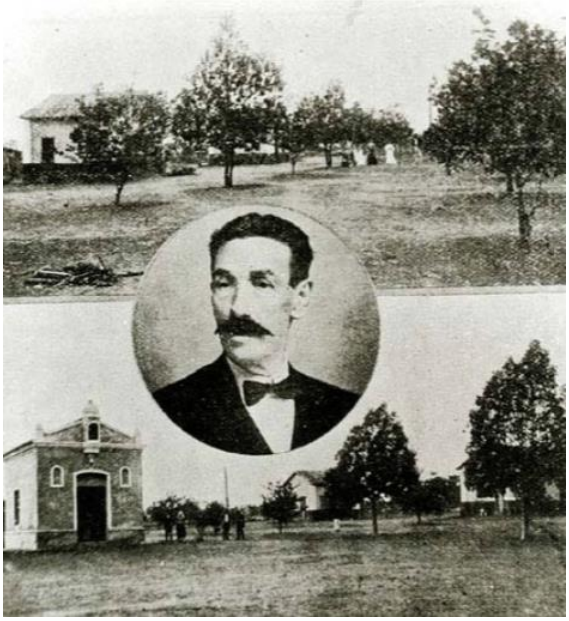
Ao retomar que o principal fundamento teórico da OMS é a concepção de um envelhecimento ativo, é possível incluir outros conceitos para a análise que versem por diferentes searas no momento de investigação no local de estudo.

Nesse sentido, ao escolher o bairro da Vila Nery, como o lugar de pesquisa deste trabalho, existe a expectativa de associar a perspectiva do envelhecimento ativo, com a análise do espaço vinculado ao conceito de ambiência, apresentada como "um espaço tempo experimentado, em termos de sensibilidade" (Thibaud, 2007).

Diante da representatividade do bairro vale apresentar registados obtidos com a pesquisa documental realizada sobre a consagrada comunidade de São Carlos.

A Vila Nery é considerada o bairro mais antigo da cidade de São Carlos. A história do bairro remete-nos ao ano de 1889, onde o senhor Joaquim Alves de Souza Nery (Figura 9), procedeu uma doação da área onde hoje encontra-se o bairro (ROHM e FERREIRA, 2009; OLIVEIRA, 2006).

Figura 9: Vila Nery e o Sr. Joaquim Alves de Souza Nery

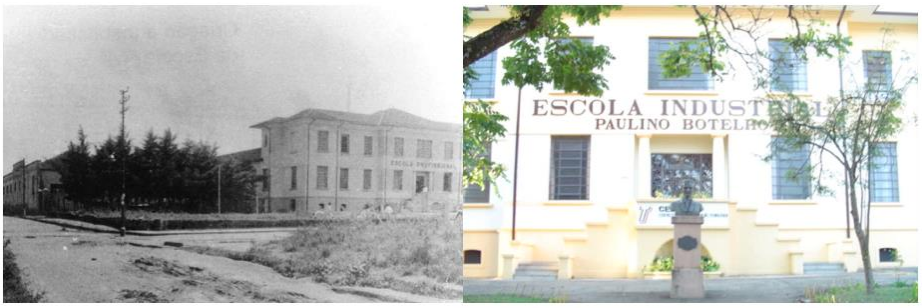


Fonte: Fundação Pró- Memoria de São Carlos. – Reprodução de LIMA, 2007

Com o estabelecimento de saneamento básico vieram também os primeiros loteamentos e a ocupação das pessoas. Com isso um comércio incipiente teve origem, tornando-se posteriormente um sub-centro comercial de proporções maiores que sua origem e que segue operante atualmente, mesmo a cidade tendo uma nova e maior área para esse propósito (ROHM e FERREIRA, 2009).

Ao decorrer do tempo, o bairro incorpora outros serviços, tais como, uma escola industrial (Figura 10), um hospital, cemitério, templos religiosos, além do atendimento por telefonia, linhas férreas para o bonde, e mais afrente vias para automóveis (AGORA, 2018).

Figura 10:Escola industrial na época de sua fundação e atualmente

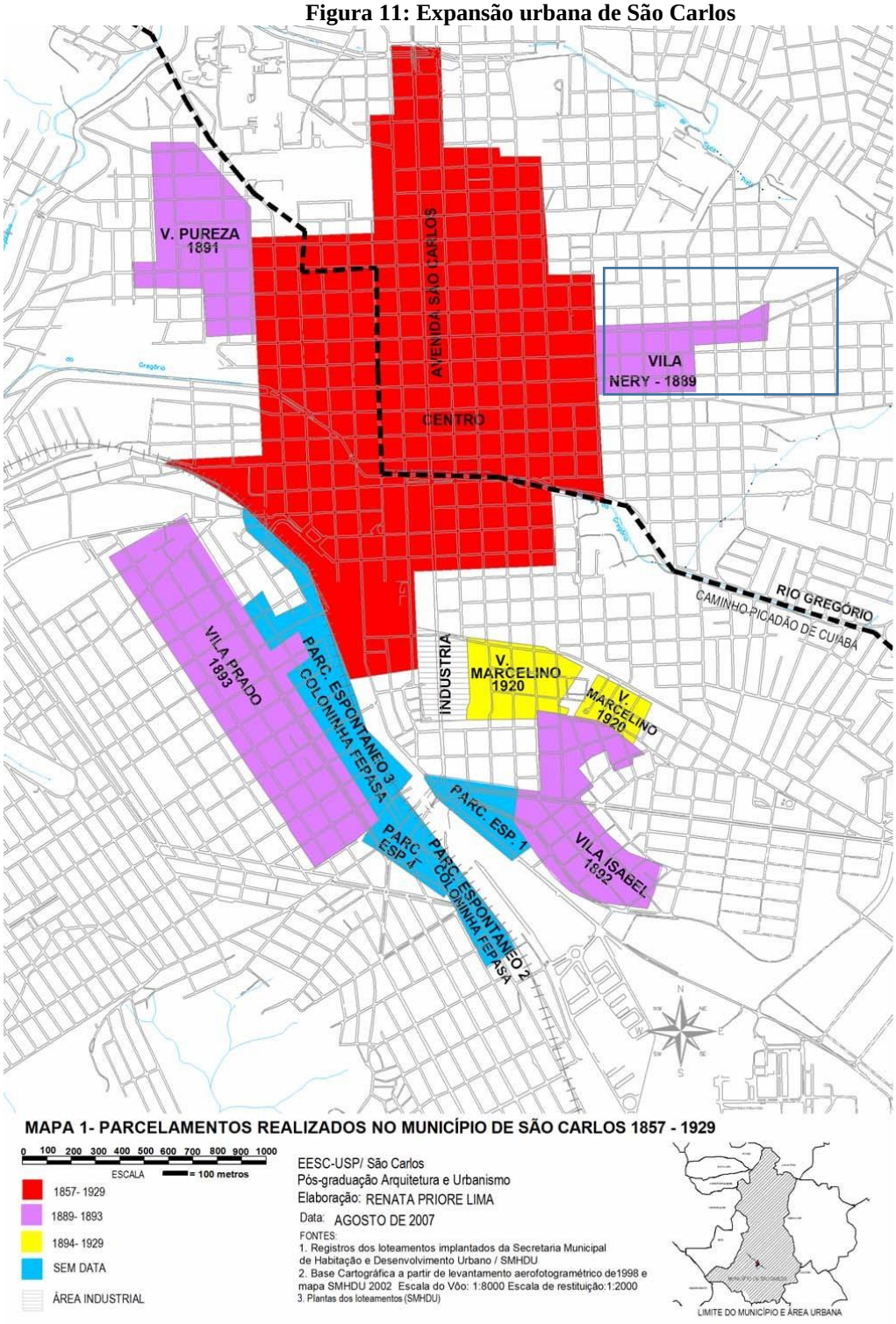


Fonte: Elaboração própria, baseada em reproduções de AGORA, 2018.

Segundo Lima (2007), na época do surgimento do bairro Vila Nery, período de 1889 até 1893, a cidade de São Carlos viveu um processo de expansão urbana, passando de 247 para 364

hectares, ou seja, um acréscimo em área urbana de quase 50% num período de apenas quatro anos. Essa expansão pode ser vista na Figura 11, onde a conformação geográfica original está em vermelho e as outras cores representam as novas áreas.

Figura 11: Expansão urbana de São Carlos



Fonte: Reprodução de Lima, 2007.

Nesse momento a população urbana cresceu tendo, nos idos de 1850, passado de 5 mil habitantes para 8 mil habitantes em 1894, sendo que a implementação da estação ferroviária central, em 1884, serviu como polo de atração para o processo expansivo da área, ocasionando assim a extensão das ruas do núcleo inicial até essas regiões periféricas.

Também houve, na porção norte, oposta a linha férrea, a implantação de um novo cemitério em 1890, o que provocou outro movimento de ampliação. Finalmente, na direção sudeste, a cidade crescia ao longo do antigo caminho para Descalvado e a leste, a urbanização ocorria na direção da Vila Nery, como visto na Figura 11 (LIMA, 2007).

Os supracitados bondes, segundo Feitosa (2015), foram fruto de um contrato firmado em 1912 entre a Câmara Municipal e a Companhia Paulista de Eletricidade para o estabelecimento de linhas de bondes movidos via eletricidade.

Firmado o acordo, tal sistema de transporte público teve início em 1914 ficando ativo até 1962, sendo que antes, o principal meio de transporte urbano eram troles por tração animal.

Os bondes, importados da Bélgica, circulavam pelo centro da cidade e pelo bairro Vila Nery. Como pode ser apreciado na Figura 12, o bonde possuía três linhas: A Linha 1 ligava o cemitério, na entrada norte da cidade, até a estação. A Linha 2 ligava o matadouro ao ginásio do Colégio Diocesano, passando pela Santa Casa, seguindo paralelo à rua São Carlos (hoje conhecida como Avenida São Carlos). Finalmente a linha 3 ligava a Vila Nery à estação.

Figura 12: Transporte púbico (bondes) em São Carlos entre 1914 e 1962

Fonte: Reprodução de FEITOSA, 2015.

Fato relevante a ser mencionado é que muitos dos serviços citados chegaram na Vila Nery antes de qualquer outro bairro da cidade de São Carlos, a saber: transmissões de rádio e telefonia, recursos hídricos, saneamento e água tratada. Em tempos mais recentes o bairro também foi pioneiro no serviço de coleta seletiva - contando com um projeto que envolvia mais de três mil residências e mais de treze mil moradores (AGORA, 2018).

Majoritariamente composta em sua origem por imigrantes, que fizeram morada no local após o fim do regime de escravidão, o bairro sempre teve tradicionalismo e origens humildes como principais características.

Estes imigrantes promoviam eventos e festividades (Figura 13) a fim de manter suas tradições ao passo que o senso de pertencimento ao local era fortificado por meio de atividades colaborativas dentre os moradores.

É importante ressaltar que esse espírito de solidariedade e ajuda permanece até hoje e é motivo de muito orgulho para as pessoas que residem neste bairro (ROHM e FERREIRA, 2009; AGORA, 2018).

Figura 13: Imigrantes em um evento local em 1899

Fonte: Reprodução de AGORA, 2018.

Em 1981, a Lei n. 3.198, de 23 de dezembro, estabelece que, apesar de ser nomeado pela alcunha vila, o local passou a ter o status de distrito, isso porque abriga muitos pequenos bairros dentro de si.

Sua área atual é de aproximadamente 107,437 quilômetros quadrados e conta com uma população de quase 30 mil habitantes (IBGE, 2010).

Vale ressaltar que, segundo Lima (2007), à época as leis municipais eram definidas pelo Estado. A primeira composição da Câmara Municipal de São Carlos ocorreu em 1865, quando a cidade foi elevada à categoria de vila. A Câmara de São Carlos passou, então, a administrar seu próprio território, tendo que elaborar um Código de Posturas próprio, que foi aprovado em 1866.

O código, que regulamentou as formas de ocupação e organização das terras rurais e urbanas, entre outros aspectos, passou por algumas alterações ao longo deste período, 1866/1929. Entre 1865 e 1929, foram elaborados quatro códigos de posturas para São Carlos.

Entretanto, mesmo após tornar-se um distrito, a cultura local faz questão de preservar artefatos históricos de quando o bairro ainda não tinha o status de distrito sendo o mais notório o balão do bonde – conhecido como o ponto turístico bonde da saudade – localizado no exato local onde ele realizava suas operações diárias, ostentando inclusive um dos vagões que circularam por décadas nesse lugar, como apresentado na Figura 14:

Figura 14: Bonde operando na época de sua inauguração e em 2018 na Praça da Saudade

Fonte: Elaboração própria, baseada em reproduções de AGORA, 2018 e TREM, 2010.

Atualmente o Bairro dispõe de variadas opções de entretenimento e alimentação, sendo um excelente bairro cujo uso do solo contempla tanto características residências quanto comerciais. Assim, o bairro é adequado para residência por qualquer público que busque um local próspero e com abundância de serviços e grupos comunitários. Cita-se como exemplo o grupo Salesiano para jovens (Figura 15) e a Universidade Aberta da Terceira Idade para as pessoas adultas e idosas.

Figura 15: Grupo Salesiano no passado e atualmente

Fonte: Elaboração própria, baseada em reproduções de AGORA, 2018.

O Bairro Vila Nery comporta uma população idosa significativa e é permeado por lugares aprazíveis de encontros e trocas, mantendo atividades atrativas e preservando a identidade própria de antigamente envolvendo os idosos em ambiência amigável. Com a pandemia o lugar ficou prejudicado em atividades e ações, situação que pode ter refletido sobre aspectos biopsicossociais e ambientais dos moradores, em especial ao que tange os idosos.

O bairro é considerado um microcosmo, pois abarca quase que todo o necessário para garantir moradia digna. Tais facilidades, apresentam-se como aspectos atrativos, tornando o bairro um local em potencial para o abrigo dos idosos, público-alvo deste estudo.

6. Avaliação da Vila Nery: aspectos de um bairro amigo do idoso

6.1 Interpretação dos vínculos estabelecidos entre os moradores idosos e o bairro de acordo com os domínios do Guia Cidade Amiga do Idoso

Para que um bairro seja efetivamente considerado amigo do idoso, ele deve respeitar quatro pilares estratégicos preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo eles:

1- Participação: ações que integrem e permitam a participação do idoso na vida comunitária e familiar, além da implementação de atividades de desenvolvimento econômico, atividades voluntárias, trabalho formal e informal, respeitando as necessidades, capacidades e preferências individuais;

2- Saúde: ações de prevenção e redução de fatores de risco associados às principais doenças, diminuição da mortalidade e casos de doenças crônicas, serviços sociais de saúde, contínuos, que assegurem um envelhecimento de qualidade e adequados para a velhice;

3- Proteção: ações que assegurem dignidade, proteção social, garantia de direitos e provimento das necessidades sociais, financeiras e físicas;

4- Educação: ações que proporcionem oportunidades de educação durante todo o curso da vida.

Ao analisar os dados coletados através dos informantes-chave, pode-se identificar evidências de vínculos de lealdade entre os moradores idosos e o bairro, os quais fortalecem as interações sociais para o usufruto do direito à cidade para as pessoas na fase da velhice, além do comprometimento social e serviços que integram o que é apregoado pela OMS ao analisar um bairro amigo do idoso.

Diante disso, para melhor elucidar e classificar os principais aspectos do estudo foi possível estabelecer uma relação direta com os oito domínios do Guia Cidade Amiga do Idoso, classificando os diferentes pontos discutidos, sendo eles:

- Respeito e inclusão social;
- Espaços abertos e prédios;
- Moradia;
- Participação Social;
- Comunicação e Informação;
- Participação Cívica e Emprego;
- Serviços Comunitários e Serviços de Saúde;
- Transporte.

1) Respeito e inclusão social.

De acordo com o GGCAI, "o papel dos idosos na comunidade é decisivo para que eles se sintam respeitados e incluídos" (OMS, 2008). Dentre as ações sugeridas, merece destaque a inclusão comunitária, colaborando para que a pessoa idosa possa ter sua opinião e participação reconhecida pela sociedade, contribuindo para formulação de políticas públicas eficazes e compatíveis com as experiências e expectativas dessa população.

Além da oferta de sistemas que contribuam para tal inclusão, é relevante fortalecimento das relações familiares e intergeracionais. Assim, o sentimento de pertencimento familiar deve garantir a saúde biopsicossocial da população idosa, uma vez que esta condição impacta na sua qualidade de vida (ARAÚJO *et al*., 2012; COSTA, COSTA, 2018). Há inclusive trabalhos que sugerem alternativas integradas às formas de bem-estar em nível da família e do mercado com aqueles serviços oferecidos pelo Estado (GOLDANI, 2004).

Acerca deste eixo, Silva (2019) relata que a Nova Carta de Atenas, aborda o envelhecimento populacional, mencionando a necessidade de coesão intergeracional frente aos novos e crescentes desafios sociais e econômicos. Contempla-se também a acessibilidade e a infraestrutura urbana uma vez que são consideradas importantes atributos para a promoção da vida social intergeracional, assim como a redução de desigualdades sociais (URBANISTAS, 2003; PEPITONE, 2016).

Apesar dos relatos dos entrevistados indicarem que o núcleo de estudo apresenta equipamentos que proporcionem ao público idoso atividades que estimulam a participação social dessa faixa etária, a quantificação das respostas alusivas a este eixo mostra que ainda há

espaço para melhor a atuação no bairro Vila Nery. Ao serem questionados sobre a promoção de serviços sociais, 60% dos participantes afirmaram não empreender nessa frente e 40% indicaram equipamentos públicos que são responsáveis por disponibilizar infraestruturas de variados serviços.

Assim, pode-se concluir que o apoio social consiste em apenas uma das muitas facetas que devem ser consideradas na atenção ao idoso e sua saúde. Para tal atingimento deste cenário, se faz necessário a atuação da comunidade, incluindo o próprio público idoso, bem como de familiares, vizinhos, profissionais de saúde, amigos, dentre outros (GUEDES, 2017).

Para melhor elucidar os indicativos do domínio respeito e inclusão social, foram selecionados alguns trechos das entrevistas:

> "Os idosos fornecem grande suporte na organização de festas, eventos e campanhas de arrecadação de fundos. Os "salesianos Colaboradores" é uma associação de suporte composta por idosos, eles prezam pelos valores Salesianos visando o bem em estar dos jovens (...) Existe um sentimento muito bonito e respeitoso entre eles, é como se um nitrisse o outro, isso nos orgulha." (Informante II)

> "Aqui o público varia bastante, vem desde os mais jovens até os mais velhos, tem vô sentado com neto, filho com pai, tem de tudo e todo mundo se respeita (...) é gostoso de ver, rola todo tipo de piada, conversa e histórias (...) Mesmo na pandemia ficavam sentados aqui na calçada conversando, só não podia beber" (Informante IV).

> "Existe grande participação dos familiares, eles acompanham nas consultas periódicas (...) os idosos acamados são muito bem cuidados e assistidos pela família." (Informante V)

> "É comum que as senhorinhas venham até a loja acompanhadas por filhas ou netas (...) as filhas passaram a ser freguesas por causa das mães e assim podemos ver que vai passando de geração para geração o costume de virem comprar aqui, mesmo com outras opções de lojas ou morando em outros bairros." (Informante I)

A Figura 16 apresenta registros fotográficos de diferentes gerações em diálogo na Vila Nery:

Figura 16: Registro fotográfico momento de socialização na Vila Nery

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que o domínio respeito e inclusão social foi amplamente elogiado pelos entrevistados, principalmente com relação ao comprometimento da comunidade, o que reforça a importância de políticas que incentivem moradias que garantam o direito da população alvo deste estudo.

Dentre as ações previstas no GGCAI, encontra-se em destaque a inclusão comunitária, para que haja o reconhecimento da pessoa idosa pela comunidade e engajamento entre os mesmos e para a elaboração de políticas públicas que condizem com suas expectativas. Outro fato imprescindível, é o de estreitamento das relações familiares e intergeracionais, considerando que, diferente do identificado no núcleo de estudo, a grande maioria dos idosos é caracterizada pela situação de vulnerabilidade e sem suporte familiar.

Nessa perspectiva, entende-se que o vínculo familiar deve ser conservado, incentivado e restabelecido quando necessário, como garantia da saúde biopsicossocial na fase da velhice, considerando que o sentimento de pertencimento familiar e vínculos sociais interferem diretamente na qualidade de vida. (ARAÚJO et al., 2012; COSTA, COSTA, 2018).

Desse modo, o apoio social é apenas uma das frentes de atenção à saúde, no que tange a participação em comunidade, a atuação do idoso, familiares, amigos, vizinhos, entidades

religiosas, membros da sociedade, entre outros, são atores sociais que contribuem para o envelhecimento saudável. (Guedes *et al*, 2018).

2) Espaços abertos e prédios

Segundo a OMS, "prédios públicos e espaços abertos têm um impacto importante na mobilidade, independência e qualidade de vida dos idosos e afetam sua capacidade de "envelhecer no seu próprio lugar" (OMS,2015, p.16)

No que tange esse domínio, políticas públicas, devem garantir o acesso aos recursos tais como transporte, saneamento, abastecimento de energia e água, acessibilidade em ruas etc. O direito à cidade vem, portanto, garantir a elaboração e implementação de ambiências que favoreçam para que exista o sentimento de pertencimento além da busca por uma identidade, conectando o idoso ao lugar onde se vive (THIBAUD, 2010; LARA & SUSUKI, 2017).

Constatou-se, tanto pela visita observacional realizada no local de estudo, quanto pelos relatos dos entrevistados, que existe um forte sentimento de pertencimento por parte dos moradores no núcleo de estudo do bairro da Vila Nery.

Questionados sobre os aspectos positivos do bairro 75% dos entrevistados apontaram satisfação com a estrutura que abrange espaços bem arborizados, ruas limpas e bem-sinalizadas, disponibilização de vários serviços, tais como, supermercados, farmácias, sacolão, serviço de saúde, dentre outros. Enfatizaram o vínculo e comprometimento afetivos da vizinhança, as praças e espaços públicos que promovem encontros prazerosos e seguros. Os outros 25% corroboram com os pontos positivos ora descritos, no entanto atentam para aspectos que consideram negativos sendo eles o grande fluxo de carros e o aumento de moradores de rua, principalmente na praça do bonde.

Ao falarmos a respeito de um dos pontos negativos em destaque, que é o trânsito intenso e congestionamento nas principais vias de acesso (Figura ruas da UV), tal fenômeno pode ser justificado pelo fato desse setor viário ter se tornado a única via de acesso a outros setores e bairros do município por questões infraestruturais rodoviárias. Outro ponto a ser considerado é que a variedade de comércio, centralizado nesse núcleo, faz com que, além dos munícipes residentes na região, outras pessoas de bairros próximos, utilizem tais serviços gerando incômodo ainda maior no trânsito.

È perceptível uma interação íntegra intrabairro no local de estudo, em relação às pessoas idosas, há a preservação de relações sólidas de amizade, fato que contradiz a diminuição natural

das relações com o passar dos anos, mas que é fundamental para a participação social. Assim, evidencia-se a importância do bairro e das ambiências construídas por meio da cultura e da história local, notável para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas na velhice (NASCIMENTO; BESTETTI; FALCÃO, 2017).

Ao observar as narrativas, foi possível identificar uma comunidade que constitui um lugar de trocas e interações socioespaciais, e configura um genuíno ambiente agregador de experiências. Dessa forma garante-se o verdadeiro sentido de pertencimento, experimentado numa dimensão muito maior do que apenas a de usuário dos serviços, mas edificado na pessoa como parte de um grupo social a partir das interações socioespaciais (LEFEBVRE, 2008).

Desse modo, constatou-se no local de estudo, a presença de cuidados e estímulos das relações interpessoais das pessoas idosas, com a garantia de ambiências favoráveis e em respeito ao que tange o direito à cidade, tal percepção fica evidenciada nas falas dos entrevistados, conforme observa-se:

> "Existe um sentimento de pertencimento dos idosos, há uma participação muito intensa e muitos deles fazem parte da construção da igreja, isso reforça ainda mais a relação afetiva e o comprometimento com os serviços dedicados à educação e obras sociais" (Informante II)

> "Alguns dos meus amigos consideram aqui a segunda casa, é aqui que conseguem esquecer um pouco dos problemas, já estão acostumados com o bar, somos tudo uma família." (Informante IV)

> "A praça do Bonde é um ponto de encontro, podemos observar daqui os senhores sentados, conversando, jogando, mesmo quando saem das consultas é para lá que vão antes de irem para casa." (Informante V)

A Figura 17 apresenta registros fotográficos de pontos positivos da ambiência da Vila Nery, tais como ruas arborizadas, praças conservadas com bancos e sombras.

Figura 17: Registros fotográficos da ambiência da Vila Nery

Fonte: Elaboração própria

No que tange à segurança, os entrevistados consideram o bairro seguro, considerando os relatos de boa iluminação, que facilita as pessoas a saírem de casa, frequentar praças e espaços públicos com segurança. No contexto mencionaram a presença de viaturas policiais frequentes.

Para o GGCAI, os espaços abertos e públicos representam papel importante na liberdade de locomoção, garantindo independência e qualidade de vida das pessoas idosas, fomentando a vontade do envelhecer no local de origem, tal conceito recebe o nome de *aging in place.*

O local de estudo, definido pela presente pesquisa, trouxe em seus relatos o fato de as pessoas continuarem morando em suas casas o maior tempo possível, independente de seus comprometimentos e redes de suporte, tal informação é explicada por meio do conceito *aging in place.* (CHAPIN; DOBBS-KEPPER, 2001; MARTIN et al, 2012; BATISTONI, 2014).

Nesse sentido, Ferrer (2018) ressalta a importância das políticas públicas que consideram a concepção do *aiging in place,* priorizando fatores ambientais como facilitadores para a realização de atividades e participação social.

Ainda nessa perspectiva, Rosa *et al* (2003) discorre sobre como a moradia interfere na capacidade funcional do idoso, as condições ambientais influenciam na realização das atividades cotidianas, desempenho do autocuidado, além das tarefas relacionadas à vida em

comunidade, intervindo em sua independência.

Assim sendo, ao considerarmos o bairro da Vila Nery como um todo, dentre as possíveis ações a serem adotadas, a manutenção e preservação de espaços abertos e prédios é uma indicação de ação pública para que tais espaços sejam amigáveis aos idosos, fator fundamental para a vida independente em comunidade.

3) Moradia

No eixo moradia, partiu-se da premissa da moradia adequada para a análise dos dados obtidos, considerando o envelhecimento em casa, preservando a independência e segurança dos idosos. Para tanto, é necessária a criação de ambientes favoráveis que permitam a realização de suas atividades básicas, construir relações que fortaleçam suas tomadas de decisões e contribuição com a sociedade (OMS,2015).

"Há uma relação direta entre uma moradia apropriada e acesso a serviços comunitários e sociais que influenciam a independência e a qualidade de vida dos idosos. Está claro que a moradia e os serviços de suporte, que permitem os idosos envelhecer com conforto e segurança na comunidade a que pertencem, são universalmente valorizados." (OMS,2015, p.30)

O termo dignidade humana trata-se de um atributo inerente à condição da pessoa, portanto garante atributos mínimos de sobrevivência. Frente a esta perspectiva entende-se como moradia adequada aquela que reúne elementos suficientes para uma vida com dignidade. Nesse cenário, são fundamentais à construção de um ambiente digno, os laços estabelecidos com a comunidade por intermédio da comunicação e das relações extramuros.

Ao tratar-se do local onde se habita, é necessário analisar, além do que é considerado adequado pela ótica social, a representatividade que ela oferece aos morados é que defini a sua adequabilidade, respeitando a cultura, valores, prioridades e necessidades individualmente (CLEMENTE; FREITAS, 2010). O lugar de morada transpassa características específicas, penetrando aspectos subjetivos de seus habitantes.

Para Clemente e Freitas (2010), a construção da personalidade humana está associada a uma moradia adequada:

> "uma casa condigna, e com isso queremos dizer que seus habitantes possam encontrar água tratada, um sistema de coleta de esgoto, servida de rede elétrica, e que ela, por sua vez, faça parte de um espaço urbano que conte com pavimentação, transporte urbano, iluminação de ruas, escolas, serviços básicos de saúde e segurança pública,

> será, decididamente, um palco que reúne as condições básicas para que um indivíduo possa, então, expressar sua identidade, a qual neste ambiente se traduzirá em cidadania, pois trata com a dignidade necessária um porvir humano (CLEMENTE; FREITAS, 2010, p. 5025)."

A moradia insere-se nas relações com o espaço urbano, sem ela o homem seria um ser disperso (BACHELARD, 1978). O lugar onde se vive integra além dos aspectos físicos, os subjetivos, que possibilitam aos seus moradores compreender seus desejos e objetivos, tanto no viés pessoal, como no coletivo. De acordo com Reino (2005) a moradia abrange uma gama social que envolve trabalho, lazer, e relações interpessoais que correspondem à vida comunitária.

Nesse sentido, ao falar-se sobre a cidade amiga do idoso, a moradia é considerada primordial, visto que, o entendimento sobre as qualidades do local em que se habita, retrata a opinião dos habitantes sobre o município.

Nesse eixo, os entrevistados foram unânimes em relatar que, a Unidade de Vizinhança estuda, cumpre seu papel junto à comunidade, no que tange o aspecto de moradia adequada. Caracterizaram as construções como bem conservadas e externaram que os idosos, pertencentes ao núcleo central do bairro, residem, na grande maioria, em casas próprias, sendo a maioria das construções existentes há décadas e habitadas por eles desde sua construção. Tal fato não coincide com a realidade brasileira das pessoas idosas, que dependem do suporte público, casas de repouso e não têm rede de apoio familiar.

Além dos aspectos físicos e arquitetônicos das residências, considerando o que vem sendo estudado nesta pesquisa, sabe-se que a moradia adequada ultrapassa tais configurações, considerando o entorno, os equipamentos de suporte oferecidos, além da subjetividade existente na interação com o lugar de morada.

No núcleo de estudo ficou clara a conservação de hábitos que perpassam gerações, a incluir o tempo de existência dos serviços, bem como os laços estabelecidos.

Segundo Silva (2019), para o local ser considerado bom para se viver, deve conferir sensação de pertencimento aos cidadãos. Assim através das respostas dos informantes, considera-se que a Vila Nery atende esse pré-requisito.

A preservação dos costumes como o cuidado com as praças tradicionais da cidade e a utilização pela população do bairro pode ser contemplada no registro da Figura 18: e nos relatos dos entrevistados.

> "Minha casa fica aqui do lado, sempre morei na Vila Nery, meus avós tinham a mercearia nesse mesmo lugar, depois virou um armazém. As casas aqui são muito boas e os vizinhos todos amigos" (Informante IV)

> "Eu cresci aqui nessa casa, foi aqui que passei minha infância, juventude. Minha avó e tia sempre moraram com a gente. Hoje assumi a loja do meu pai e continuamos nos reunindo todos os irmãos, sobrinhos, filhos dos sobrinhos nessa mesma casa" (Informante I)

> "As casas aqui são muito boas, são bem cuidadas, preservadas e a grande maioria são casas próprias." (Informante V)

Figura 18: Registros fotográficos das residências da Vila Nery

Fonte: Elaboração Própria

Ao reportar-se à integração comunitária o GGCAI recomenda que "o projeto da moradia facilita a integração permanente dos idosos na comunidade" (OMS, 2008, p. 34).

Na Unidade de Vizinhança delimitada para o presente estudo, esse aspecto se faz presente, visto que o local está no núcleo central do bairro da Vila Nery, possibilitando a integração comunitária, ambientes que proporcionam sensação de segurança, proximidade à serviços e acesso à informação tornando-o um local de moradia amigável ao idoso.

Segundo Pasternak (2016, p. 1) "quando se fala em habitação, leva-se em conta não só a unidade habitacional, mas também os aspectos de integração dessa unidade na trama urbana, além do grau de atendimento a serviços de infraestrutura e equipamento social".

Deste modo, é indicado um estudo mais amplo, no bairro da Vila Nery, para identificar a necessidade de elaboração de políticas públicas que disseminem as práticas reconhecidas no núcleo histórico do bairro, sobre a autonomia, o autocuidado e a integração social da pessoa

idosa, possibilitando ações que perpassem o bairro e abranjam o município.

Em consonância com o exposto, é substancial que a moradia seja adequada possibilitando o envelhecer em casa. Nessa lógica, a criação de ambientes favoráveis aos idosos permite o atendimento às suas necessidades básicas, oportuniza o aprendizado e tomada de decisões. Além de incentivar a formação de novos vínculos afetivos e manter relacionamentos, que contribuem com a vida em comunidade. (OMS, 2015).

4) Participação Social

Para o GGCAI, a boa saúde e o bem-estar ao longo da vida, estão associados a participação e suporte social, contribuindo no exercício de sua autonomia, manutenção de relacionamentos e afetividade, que permitem gozar de respeito e estima, além de servir como elemento central para o acesso à informação (OMS, 2008).

"Participação social e suporte social são muito ligados à boa saúde e ao bem-estar ao longo da vida. A participação em atividades de lazer, sociais, culturais e espirituais na comunidade bem como junto à família permite que os idosos continuem a exercer a sua autonomia, a gozar de respeito e estima, e a manter ou formar relacionamentos de apoio e carinho." (OMS,2015, p. 36)

Ruoco *et al* (2014), em seu estudo, observou que o aumento do número de idosos, fez com que esse público buscasse maior espaço na sociedade, buscando novos horizontes e significados que extrapolam os espaços de suas residências. Tal participação é facilitada com a proximidade das opções e variedades oferecidas pela região da habitação.

Ao pensar a independência dos mais velhos é preciso considerar os problemas relacionados à mobilidade urbana, já que, a dificuldade de deslocar-se pela cidade impacta na independência das pessoas, aumenta o surgimento de incapacidades e dificulta as ligações com familiares, amigos e o acesso aos serviços essenciais, como os equipamentos de saúde. (SANTOS *et al*, 2017). Ainda nessa perspectiva, Lima e Perracini (2017), indicam que ao se sentirem inseguras, as pessoas tendem a permanecer em suas residências, dificultando a participação e boa relação com a cidade e aumentando o isolamento social.

Gehl (2013), caracteriza a cidade como um lugar de encontro, onde a qualidade do ambiente físico urbano, favorece a partição social.

Ao analisar as respostas dos informantes-chave, quando questionados sobre as atividades de lazer oferecidas no bairro ao público idoso, as respostas coincidiram em FESC e Grupo Salesianos. No entanto, observou-se que além desses serviços, existem alternativas de entretenimento nos espaços abertos, que abrangem as praças e bares.

Uma condição que ficou evidente ao analisar os dados das entrevistas é que existia uma expectativa expressiva quanto às atividades oferecidas pela UATI, pela visibilidade dos serviços por ela oferecidos. Porém, percebeu-se que as atividades ali desenvolvidas são mais usufruídas pelo público adulto do que pelas pessoas com mais de 60 anos, principalmente em

relação a cursos de capacitação e profissionalizantes. O público senhoril prefere utilizar a área aberta e as modalidades direcionadas às atividades físicas.

Em contrapartida, diretor do Grupo Salesianos traz em seu relato a efetiva participação dos idosos em seus projetos, eventos e cultos, o que corrobora com a literatura, pois nesse sentido, os bairros são grandes influenciadores do envelhecimento, sendo vetores de vivências coletivas, proporcionando condições de acessibilidade, atividades em grupo, aumentando a qualidade de vida promovendo assim o envelhecimento saudável (OMS, 2015; ZUNZUNEGUI, 2016).

> "As senhoras gostam muito dos bingos e chá da tarde feitos na igreja, sempre que veem à loja comentam." (Informante I)

> "O bazar dos idosos é coordenado por uma senhora de 80 anos, são eles que fazem as seleções das roupas, a higienização e organizam a venda. Eles são a alma de nossa comunidade" (Informante II)

Ao considerar-se o proposto ela OMS, de que a promoção social é um indicativo de cidade amigável às pessoas idosas, percebe-se que o núcleo estudado condiz com o indicado, possibilitando promoção de atividades e eventos acessíveis, o combate ao isolamento e o estímulo à integração comunitária, ações que se destacam neste estudo considerando os relatos dos informantes entrevistados

No entanto, é preciso considerar que grande parte do público idoso do Brasil recebe até 1 salário-mínimo mensalmente. É preciso investir em opções acessíveis (física e financeiramente), que possibilitem a participação social à medida em que minimizam o isolamento, dada a facilidade de inclusão.

Por se tratar de um bairro considerado o mais antigo da cidade São Carlos e com grande número de pessoas com sessenta anos ou mais nele residentes, se faz importante a implantação de políticas habitacionais, no sentido de aproximar os moradores de todo o bairro, não só do núcleo estudado, na intenção de minimizar distanciamento socioespacial dessa população e promover a vida ativa em comunidade.

5) <u>Comunicação e Informação</u>

De acordo com a OMS "O contato com pessoas e o recebimento de informações práticas para administrar a sua vida e atender às necessidades pessoais dos idosos é vital para o

envelhecimento ativo." (OMS,2015, p. 53).

As ferramentas para comunicação de acesso à informação, contribuem para o bem-estar do público idoso, tal constatação é evidenciada pela demanda de atualização "em relação a tudo que acontece no mundo, ao avanço tecnológico e buscarem novos conhecimentos, além de preencher o tempo livre com atividades que venham reverter em uma melhor qualidade de vida" (RESENDE; ALMEIDA, 2018).

É perceptível que os principais recursos para acesso à informação dessa faixa etária são prevalentemente o rádio e televisão, tecnologias de fácil acesso e que possibilitam a inclusão digital desse público, capaz de intensificar uma vida mais socialmente inteirada e ativa. (TAVARES; SOUZA, 2012).

Constatou-se pelas entrevistas que na Vila Nery, dado a proximidade e amizade predominantes no bairro, que o maior meio de comunicação é feito pelas interações sociais, sendo que não há grande divulgação dos serviços, senão pelas conversas.

A estatística descritiva do Gráfico 3 apresenta os principais meios de comunicação e informação:

No que tange o eixo de comunicação, através dos dados coletados também é possível traçar paralelo com a literatura uma vez que a comunicação, já muito presente no cotidiano de jovens e adultos e fonte primordial ao acesso de informações pode, e deve, também colaborar com as faixas etárias em idade avançada, tornando-se uma plataforma adequada de comunicação e uma forma de ganhar independência, especialmente nos casos dos idosos que vivem separados dos seus familiares, mais suscetíveis aos problemas de mobilidade (BERTIC & TELEBUH, 2020).

Esse fato é amplamente observado na Vila Nery, cujos idosos estão inseridos dentro de um contexto comunicativo.

> "Não há uma divulgação do nosso comércio, eles frequentam pela memória afetiva que acredito que exista." (Informante I)

É importante ressaltar também que, quando a pessoa idosa segue participando das atividades da comunidade, pode ser demandado alguma forma de comunicação especial para tais situações tais como comunicação não verbal com idosos (JARVIS & SMITH, 2021).

A Figura 19 mostra um exemplo de como a comunicação é incentivada na Vila Nery. As praças, bem conservadas, com bancos e espaço

Figura 19: Registros fotográficos de espaços que incentivam a comunicação na Vila Nery

Fonte: Elaboração própria

De maneira geral, constatou-se com esta pesquisa, que os informantes entrevistados, alguns deles idosos, são pessoas bem instruídas e com acesso à informação, além de que o local de moradia viabiliza uma comunicação ativa entre moradores, considerando uma vida ativa em comunidade.

6) Participação Cívica e Emprego

Para a OMS, "uma comunidade amiga dos idosos lhes dá opções para que eles continuem a contribuir para a sua comunidade, seja por meio de trabalho remunerado ou voluntário, se eles assim preferirem, e de eles se engajarem no processo político" (OMS, 2015, p. 47).

Alguns estudos são mencionados por d'Orsi, Xavier e Ramos (2011), que mostram íntima relação entre trabalho e declínio funcional nos idosos. Para os autores o trabalho possibilita a convivência com outras pessoas, relações de cooperação, além de estimular a superação de desafios, esses fatos contribuem para a preservação da capacidade funcional e é uma proteção da saúde cognitiva do idoso.

Quanto ao eixo de empregos, em todos os lugares os entrevistados mencionam o fato de

que há idosos trabalhando. O que varia, no entanto, é o tipo de vínculo empregatício, pois há locais onde os idosos atuam como funcionários, e há outros que são partícipes de um negócio familiar. Isso fica claro na estatística descritiva da Gráfico 4.

O Guia da Cidade amiga do Idoso (OMS, 2008) aponta para o fato de que, no eixo alusivo ao trabalho, a pessoa idosa não deve deixar de contribuir para a sociedade a partir do momento em que se aposenta, sendo que, uma cidade amiga para essa população, deve lhes propiciar alternativas para que continuem a colaborar ativamente para a comunidade.

> "Eu e minha irmã temos mais de 60 anos, somos nós que gerenciamos, fazemos as compras da loja e o atendimento ao público." (Informante I)

> "As contribuições das pessoas idosas aqui são essenciais, além de funcionários, tais como cozinheiras, jardineiro, auxiliar geral, contamos com a efetiva participação deles nos serviços sociais, sem eles não conseguiríamos atingir todos os objetivos propostos pelo grupo Salesianos" (Informante II)

> "Aqui na UBS contamos com duas técnicas idosas e alguns médicos que atendem aqui." (Informante V)

Figura 20: AN- Modas – Comércio com idosos atuantes

Fonte: Elaboração Própria

Com isso, constatou-se, que os idosos da Vila Nery, podem ser considerados economicamente ativos pela proporção de pessoas que continuam a trabalhar.

Ao "criar mecanismos que ampliem a capacidade da pessoa idosa de contribuir com a sociedade e garantir a empregabilidade do trabalhador maduro (a partir de 50 anos), em condições de igualdade de oportunidades e de recursos" (FÉLIX, 2016, p. 261), estimula-se o envelhecimento ativo, no sentido de conservar a capacidade funcional no processo de envelhecimento, incitar o engajamento social e reconhecer o envelhecimento como uma conquista.

7) Serviços Comunitários e Serviços de Saúde

No quesito saúde, foi identificada uma Unidade Básica de Saúde - UBS (Posto de Saúde) pública, localizada no núcleo de estudo Vila Nery.

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), criada em 2012, as Unidades Básicas de Saúde, localizadas próximas aos locais onde as pessoas residem, trabalham, estudam e vivem, garante atenção e acesso à uma saúde de qualidade.

As UBSs ou Postos de Saúde, especificamente, têm por objetivo a disponibilização de serviços de o acompanhamento e atendimento de pacientes agendados em regime de rotina em clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, odontologia e enfermagem (MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS, 2016b).

Segundo as Unidades de Saúde, da Secretaria da Saúde do Governo do Estado de São Paulo, a UBS Vila Nery Ps. Dr. Wilson Pozzi, não conta com equipe de atendimento domiciliar, ou seja, Saúde da Família.

A Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, do Ministério da Saúde, determina que Unidades, em grandes centros urbanos, devem atender no máximo 18 mil habitantes e serem localizada dentro do território, garantindo os princípios e diretrizes da Atenção Básica. (BRASIL, 2011). Tal portaria, não define parâmetros para cidades como São Carlos. No entanto, seguindo tais especificações e considerando o número de moradores do bairro Vila Nery, constata-se que os serviços de saúdes disponibilizados são satisfatórios.

De acordo com a OMS (2008, p. 58), "os serviços de saúde e apoio são vitais para os idosos manterem sua saúde e independência na comunidade".

Uma das ações previstas pelo GGCAI, é a demanda por formação de aperfeiçoamento de profissionais para a oferta de serviços humanizados aos idosos, expandindo para serviços

comunitários que auxiliem na comunicação adequada e manutenção da saúde.

Apesar da percepção dos entrevistados quanto aos serviços de saúde oferecidos serem positivas, não só pela acessibilidade quanto pela eficiência e facilidade em agendamento de consultas, é importante destacar outras ações previstas no GGCAI, como o fortalecimento de ações preventivas em saúde, assistência em emergência, para casos mais graves e urgentes.

Um apontamento pertinente de melhoria para o bairro da Vila Nery é necessidade no investimento em serviços comunitários de atenção primária, incluindo assistência domiciliar, implicando na redução na utilização hospitalar, emergência e instituições asilares a longo prazo (VERAS e CALDAS, 2004)

Com base nos resultados, entende-se que o eixo serviços comunitários e de saúde foi bem avaliado pelos entrevistados.

> "Os idosos são assíduos às consultas (...) há fornecimento de fraldas e alimentação especial, no total 51 idosos usufruem desse serviço." (Informante V)

> "Em vista dos outros postinhos esse é excelente, sempre fui muito bem atendido, as consultas não demoram e sempre tem as vacinas que meus netos precisam" (Informante IV)

Figura 21: Unidade Básica de Saúde da Vila Nery

Fonte: Elaboração Própria

No entanto, por estarmos tratando de políticas direcionadas ao público idoso, além da importância a assistência médica, é importante pensar mecanismos que otimizem os atendimentos inesperados, como emergências, além de políticas públicas preventivas, por meio de redes de apoio que articulem diferentes setores com foco nos cuidados primários de prevenção do surgimento de incapacidades. (OMS, 2008; GONTIJO *et al.* 2016)

Para Ferreira *et al* (2018), a gestão deve coordenar programas próprios para a eliminação de riscos associados a incapacidade funcional, inerentes ao avanço da idade, considerando não

apenas a saúde, mas também os fatores culturais, socioeconômicos e psicossociais da comunidade.

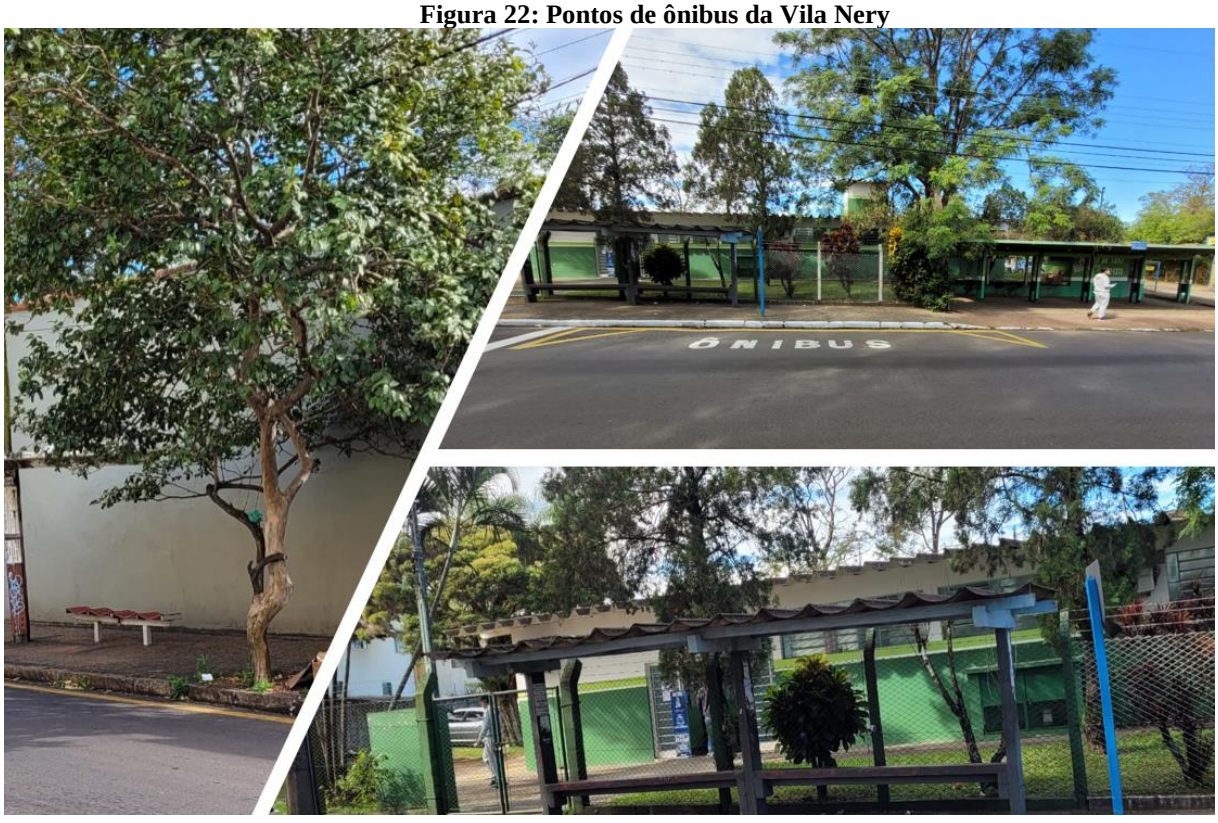
8) Transporte

Nessa perspectiva, o GGCAI considera o eixo transporte um fator importante para o envelhecimento ativo, pois além de possibilitar o deslocamento pela cidade, é determinante para o acesso a serviços de saúde e comunitários, decisivos para garantia de uma efetiva participação cívica (OMS, 2008).

Ao tratar-se do quesito transporte, não foi possível avaliar com precisão as deficiências e pontos positivos, pois ao falar de mobilidade, vários aspectos devem ser analisados conforme visto no decorrer do trabalho. O que se notou na visita de campo, foi que na área de estudo há uma quantificação de pontos de ônibus, ou seja, locais de acesso ao transporte público correntemente implantados no núcleo de estudo (Figura 22).

Considerando que esse domínio não foi trata nas entrevistas, salienta-se a importância de atenção dos gestores públicos que o aumento crescente da urbanização requer atenção especial, visto que impactam diretamente na mobilidade urbana, podendo tal fator ter impacto positivo ou negativo na qualidade da vida humana (BRASIL, 2013).

Figura 22: Pontos de ônibus da Vila Nery



Fonte: Elaboração Própria

7. Conclusões

Em relação a característica do núcleo central de estudo no bairro da Vila Nery, os idosos não correspondem ao elevado número de idosos em situação de vulnerabilidade, realidade predominante no Brasil.

Deste modo, percebe-se a heterogeneidade, dos informantes chaves de entrevistados, existindo uma diferenciação do nível de estudo, alguns deles, mestres, doutores, técnicos e nível médio de escolaridade. Tal aspecto reflete no bairro como um todo, sendo o núcleo, formado por pessoas idosas que não correspondem ao perfil de vulnerabilidade social, o que pode ser considerado um indício de um bairro amigo do idoso.

Com relação ao perfil socioeconômico dos entrevistados pode-se constatar uma divisão entre idosos com mais de 60 anos e idosos mais jovens, uma característica do bairro considerado o mais antigo da cidade e os traços de intergeracionalidade nele presente.

De acordo com os informantes-chaves entrevistados, a Vila Nery é um bairro voltado para as boas relações entre os moradores, conservando aspectos que perpassam as gerações, presando pelo respeito e interação social

Tais constatações permitiram refletir acerca da influência das relações sociais intrabairro e a capacidade funcional de uma vida ativa e independente dos idosos residentes no lugar de estudo. Este aspecto não corrobora com a literatura, que aponta quedas significativas dos níveis de independência e sentido de pertencimento com o passar dos anos.

Para tanto, cabe refletir sobre os aspectos relacionados a comunicação e interação socioespacial do morador com o bairro, considerando sua história de vida e relações entre o espaço do “lar” e os espaços que o circundam, e que impactam diretamente a independência da população e da própria comunidade.

Envelhecer em um lar familiar é considerado um apoio para a vida independente e aumenta a participação social, no entanto faz-se necessário o suporte de políticas públicas que permitam a acessibilidade aos serviços.

É possível observar que, a relação existente entre o sentido de pertencimento e as relações interpessoais dos participantes, pode estar relacionada com o perfil socioeconômico destas pessoas, pois, a maioria dos idosos residentes no núcleo da Vila Nery, encontravam-se em situação social privilegiada, sendo a maioria residentes em casas próprias, com referências de educação, engajamento social e comportamentos que refletem na independência.

Percebe-se também que os moradores do local de estudo são pessoas que dispõem de rede de suporte social e familiar. Desse mesmo modo, são aptos a desempenharem desde atividades básicas, até atividades laborais, que contribuem para uma vida ativa e independente.

Assim, para avaliação de uma cidade amigável ao idoso, tais informações permitiram refletir acerca da influência destas características na capacidade de comunicação, troca informacional e relações sociais e como estas são diretamente proporcionais entre a idade e os níveis de independência, indicativos de favorecimento à moradia digna.

Conforme observado neste estudo, a comunicação e as relações interpessoais demonstraram ser um dos componentes que afetam no sentido de pertencimento, impulsionando para uma vida social ativa. Tal narrativa tem como facilitadores equipamentos públicos e privados que compõe o espaço comunitário estudado, sendo a maioria de cunho familiar e existentes no bairro há décadas.

Os espaços públicos são compostos por praças e pontos de encontro que preservam os laços afetivos e o espírito de colaboração e acolhimento, tanto pelo público idoso quanto pelo público jovem.

Os levantamentos de campo e as entrevistas com os informantes-chave possibilitaram a identificação dos equipamentos de serviços oferecidos pelo bairro, mais especificamente os centralizados no núcleo do estudo, e a associação com o aspecto biopsicossocial, que possibilita a promoção das interrelações, atuando na mitigação do isolamento dos idosos, facilitando o acesso aos serviços essenciais, reforçando então, o sentimento de efetivo pertencimento ao local onde vivem.

Considerando que um bairro é composto também por serviços sociais, é pertinente citar as igrejas e cultos religiosos como grandes aliados ao embate de despertar no público mais velhos a sensação de parte da comunidade. Essa entidade transcende os horários de missas e cultos para o exercício da fé, atingindo o engajamento em diversas outras atividades promovidas, tais como, ações beneficentes, eventos culinários, comemorações festivas, bazares, atividades artesanais, dentre outras.

Tomando como exemplo o domínio respeito e inclusão social do GGCAI, o Grupo Salesianos demonstrou a questão da intergeracionalidade e da ambiência muito presentes nas políticas da Instituição, uma vez que o trabalho comunitário e social realizado pelos idosos é uma fonte de fomento para a implementação de projetos educacionais com jovens. Por meio dessas atividades há interação direta entre velhos e jovens, estimulando para ambos os grupos etários um sentido de pertencimento, como parte de um todo e principalmente como atores

ativos e fundamentais para o alcance de resultados positivos naquela comunidade. Dessa maneira, tem-se a hipótese de que os serviços disponibilizados refletem na independência dos idosos, despertando estímulos cognitivos, físicos e sensoriais para o exercício de diferentes atividades e maior inserção social.

Cabe, portanto, refletir sobre a hipótese do estudo, de que a efetiva interação socioespacial no bairro de convivência e trocas informacionais impulsionam o sentido de pertencimento e fortalecem os vínculos entre os moradores. Além dos aspectos e das oportunidades de participação do público senhoril em diferentes ambientes, foram analisados também os aspectos físicos urbanos, o que reflete a importância de duas questões: o de que o ambiente deve se adaptar às especificidades da pessoa idosa, e a preservação do lugar de habitação.

No presente estudo, a Unidade de Vizinhança delimitada, apresentou condições satisfatórias de acessibilidade a equipamentos e serviços básicos, o que favorece o estímulo de participação social e consequentemente aspectos físicos e estímulos cognitivos, possibilitando a participação em diferentes atividades.

Há também locais onde serviços de lazer são oferecidos a esse público, oportunizando momentos de descontração, prática de atividades físicas, jogos lúdicos, chance de aprender uma modalidade artísticas em ateliês para pintura e bordado e até mesmo instruir-se sobre novas tecnologias e suas facilidades que melhorem a comunicação e uma vida mais autônoma e independente.

Apesar da identificação de equipamentos que promovam tais interações, e de seu potencial de utilização, é necessária a mobilização dos gestores públicos para o planejamento e implantação de infraestruturas que contemplem o lazer, descanso, prática esportiva, conservação urbana, que sejam atrativas e que atendam as verdadeiras demandas da população do bairro como um todo.

Apenas a existência destas áreas identificadas, não é suficiente para o alcance do objetivo esperado, é preciso a devida garantia de projetos de implementação de tais serviços, para que, em um escopo mais amplo, o bairro tanto na esfera das residências quanto dos serviços prestados promova meios, ao público-alvo dessa pesquisa, para a diminuição do isolamento, corriqueiros da idade avançada e fomento no sentido de acolhimento e pertencimento ao lugar.

Neste contexto, considera-se indispensável ampliar os estudos acerca do direito à cidade, não apenas como um assegurador, mas também como uma ferramenta legal que preze por oportunidades de potencializar a autonomia e independência da população idosa, intervindo em

aspectos que oportunizem a capacitação de adaptação do usufruto dos espaços que estimulem a vida do idoso em comunidade.

É importante analisar que do mesmo modo que as relações interpessoais, a segurança é fundamental para que os idosos saiam de seu ambiente domiciliar e realizem suas atividades cotidianas, tais como, acesso ao serviço de saúde. De modo geral, os entrevistados mencionaram tal aspecto como favorável, com condições de moradias adequadas e espaços favoráveis para a convivência intrabairro.

Apesar das entrevistas terem trazido aspectos positivos sobre as oportunidades e serviços e equipamentos oferecidos ao público idoso, ainda é possível identificar grande demanda no que tange à implementação de políticas públicas no bairro da Vila Nery para torná-lo um bairro amigo do idoso, em consonância com os requisitos da OMS.

Outrossim, é importante salientar que um bairro amigo do idoso não se restringe a ações que atendam a um grupo tão pequeno quanto os que englobam os entrevistados nesta pesquisa. Assim sendo, faz-se necessário ouvir mais idosos, com perfis socioeconômicos distintos e que ocupem diferentes regiões do bairro da Vila Nery.

Deste modo, a limitação do estudo refere-se justamente ao fato de analisar a inclusão social dos idosos na comunidade sob a ótica de informantes chaves, o que não impossibilita a percepção das opiniões, necessidades e interesses da população idosa do bairro como um todo.

Nesse sentido, um estudo que amplie as entrevistas, com pessoas idosas, em diferentes Unidades de Vizinhança da Vila Nery seria uma oportunidade de obter mais informações, do ponto de vista de pessoas que residem no mesmo bairro, e fazer uma análise mais assertiva sobre o envelhecer na Vila Nery. Além disso, ouvir esta parcela, permite identificar as formas de atuação da cidade na garantia do direito à moradia e na contemplação do direito à cidade.

Por meio das entrevistas desta pesquisa, foram verificadas questões a serem aprimoradas no bairro da Vila Nery, principalmente no que se refere ao fluxo intenso de carros em suas principais vias e a necessidade de um replanejamento de rotas de fluxo.

Portanto, evidencia-se que a efetivação do direito à moradia adequada não se restringe a uma casa para morar, mas envolve a capacidade das pessoas envelhecerem no lugar, inserida ao seu entorno, sua vizinhança e comunidade.

Considerando todo estudo, conclui-se com esta pesquisa que a moradia adequada transpassa os parâmetros físicos de construção, envolve também a subjetividade das relações interpessoais e condições para suprir as necessidades básicas de uma vida digna.

Por último, é fundamental ressaltar a importância do Guia Global Cidade Amiga do

Idoso, nos parâmetros que auxiliam na promoção de ações que ajudam a efetivar os direitos dos idosos, ampliando a possibilidade do usufruto das cidades, assim como dos cidadãos mais jovens.

Referências

AITH, F.; SCALCO, N. Direito à saúde de pessoas em condição de vulnerabilidade em centros urbanos. **Revista USP, n. 107, p. 43-54, 2015.**

AGORA, São Carlos. Vila Nery, o bairro mais antigo da cidade. 2018. Disponível em: **<https://www.saocarlosagora.com.br/coluna-sca/vila-nery-o-bairro-mais-antigo-da-cidade/99070/>.** Acesso em: 26 de maio de 2021.

ALVARENGA, Glaucia Martins et al. Idosos e inclusão digital com tablet-pc: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 23, n. 1, 2018.**

AMANAJÁS, Roberta; KLUG, Letícia B. Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana. 2018. In: MARGUTI, Bárbara et al. Contribuições à Nova Agenda Urbana: **o relatório do ConCidades para a Conferência Habitat III. 2018**.

ANTUNES, Maria da Conceição Pinto**. Educação e bem-estar na terceira idade. 2017.**

ARAÚJO, Cíntia Kroth et al. Vínculos familiares e sociais nas relações dos idosos. **Revista Jovens Pesquisadores, 2012.**

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço São Paulo. 1978.**

BALBIM, Renato. A Nova agenda urbana e a geopolítica das cidades. 2018. In: MARGUTI, Bárbara et al. **Contribuições à Nova Agenda Urbana: o relatório do ConCidades para a Conferência Habitat III. 2018.**

BARCELLOS, Vicente Quintella. Unidade de vizinhança: notas sobre sua origem, desenvolvimento e introdução no Brasil. **Cadernos eletrônicos da Pós-Graduação em**

Arquitetura e Urbanismo da UNB (atual Paranoá), v. 3, 2001.

BARBOSA, Bruno Rossi et al. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 3317-3325, 2014.**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo. São Paulo, Edição 70 [s.n], 2016.**

BATISTONI, Samila Sathler Tavares. Gerontologia Ambiental: panorama de suas contribuições para a atuação do gerontólogo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, p. 647-657, 2014.**

BERTACHINI, L., & Gonçalves, M. D. J. (2002). Comunicação na terceira idade. **Mundo saúde (Impr.), 483-489.**

BERTIC, Želimir; TELEBUH, Mirjana. Self-Assessment of Social and Family Loneliness in Elderly During Covid-19 Pandemic in Relation to Current Level and Type of Communication Intensity. **Collegium antropologicum, v. 44, n. 4, p. 209-217, 2020.**

BEZERRA, Fernanda Carvalho; ALMEIDA, Maria Irismar de; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 15, p. 155-167, 2012.**

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.**

BRASIL. Constituição da República Federativa de 1988. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.** Acesso em: 20 de abril de 2021.

BRASIL. Lei Federal nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.** Acesso em: 20 de abril de 2021.

BRASIL. Lei Federal nº 13.146/2015. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.** Acesso em: 20 de abril de 2021.

BRASIL. PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006: Disponível em: **https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html**. Acesso em: 18 de maio de 2021

CABRAL, Manuel Villaverde; FERREIRA, Pedro Moura. **O Envelhecimento Activo em Portugal: trabalho, reforma, lazer e redes sociais. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013.**

CAMARANO, A. A. (2011) Envelhecimento da População Brasileira: Uma contribuição Demográfica. **In: FREITAS, E.V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p. 58-72.**

CARVALHO, Maria Paula Rodrigues Sequeira de; DIAS, Maria Olívia. Adaptação dos idosos institucionalizados. **Millenium, p. 161-184, 2011.**

CASTRO, C. M. S. et al. Influência da escolaridade e das condições de saúde no trabalho remunerado de idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 4153-4162, 2019**

CARTA MUNDIAL pelo Direito à Cidade. 2006. Disponível em: **https://goo.gl/tKUPk9** Acesso em: agosto de 2021.

CHAPIN, Rosemary; DOBBS-KEPPER, Debra. Aging in place in assisted living: Philosophy versus policy. **The Gerontologist, v. 41, n. 1, p. 43-50, 2001**.

CLEMENTE, Alexandre Shimizu; FREITAS, Riva Sobrado de. A dimensão humana do direito à moradia. **ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI, v. 19, 2010**.

COSTA, Claudiana Soares; COSTA, Priscila de Almeida. O significado dos vínculos familiares para os residentes da instituição de longa permanência de idosos 'Nosso Lar'. Anais

do Congresso Nacional de Envelhecimento Humano. Disponível em: < **http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA10_ID1585_09102016191332.pdf >.** Acesso em 26 de dez. 2021.

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista de Ciências Humanas, n. 2, 2018.**

DE OLIVEIRA FORNASIER, Mateus; LEITE, Flavia Piva Almeida. A exclusão social do idoso no ambiente urbano. **Revista de Direito da Cidade, v. 10, n. 3, p. 2073-2105, 2018.**

DESLANDES, SF; GOMES, R; MINAYO, MCS. **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade. 34 ed. Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 2015.**

DEVESCOVI, Regina de Campos Balieiro. Urbanização e acumulação: um estudo sobre a cidade de São Carlos. **Arquivo de História Contemporânea, USFCar, 1987.**

DORICI, Mariana. **Análise da multifuncionalidade de usos em diferentes setores censitários do município de São Carlos, São Paulo, Brasil. 2017.**

D'ORSI, Eleonora; XAVIER, André Junqueira; RAMOS, Luiz Roberto. Work, social support and leisure protect the elderly from functional loss: EPIDOSO study. **Revista de Saúde Pública, v. 45, p. 685-692, 2011.**

DI VILLAROSA, F. N. A. Estimativa Rápida e a divisão do território no Distrito Sanitário: **Manual de Instruções. Série Desenvolvimento de Serviços de Saúde, no 11. Brasília: OPS-Representação do Brasil, 1993.**

FADIGAS, LEONEL - **Urbanismo e Território As Políticas Públicas Capa comum – 1 janeiro 2015 por Leonel Fadigas (Autor)**

FEITOSA, Jardel Pontes. Industrialização e Urbanização em São Carlos nas décadas de 1930 a 1960. **Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2015.**

FELIX, J. O idoso e o mercado de trabalho. In: ALCANTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (Org.). **Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016**

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, p. 1494-1502, 2012.**

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto & Contexto-Enfermagem, v. 21, p. 513-518, 2012.**

FERRER, Michele Lacerda Pereira. O impacto dos fatores ambientais na incapacidade funcional de idosos: a importância de políticas públicas que valorizem o Aging in place. 2018. **Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.**

FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves et al. Direito à cidade, direito à saúde: quais interconexões?. **Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 22, n. 12, p.3821-3830, dez. 2017.**

FORNASIER, Mateus; LEITE, Flavia Piva Almeida. A exclusão social do idoso no ambiente urbano. **Revista de Direito da Cidade, v. 10, n. 3, p. 2073-2105, 2018**.

FLORES, T. R. et al. Hábitos saudáveis: que tipo de orientação a população idosa está recebendo dos profissionais de saúde? **Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, p. 167-180, 2016**

FREIRE, P., Pedagogia da Autonomia. (1996). Saberes necessários à prática educativa. **São Paulo: Paz e Terra.**

FONSECA, A. M. et al. Satisfação e qualidade de vida dos idosos portugueses. **Fundação Ciência e Tecnologia–Recursos Comunitários para Idosos, 2003.**

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas. 2ª edição. 2013**.

GEIB, L. T. C. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 123-133, 2012**

GOLDANI, Ana Maria. Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil. **Os novos idosos brasileiros, v. 60, p. 211-250, 2004.**

GONTIJO, Cristina Franco et al. Associação entre incapacidade funcional e capital social em idosos residentes em comunidade. **Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, p. 471-483, 2016.**

GORJAS, J.; CARDIEL, N.; ZAMORANO, J. Estadística básica. Recuperado de: **https://webs. ucm. es/info/Astrof/users/jaz/ESTADISTICA/libro_GCZ2009. pdf, 2011.**

GUEDES, Marcelo Barbosa Otoni Gonçalves et al. Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis: Revista de saúde coletiva, v. 27, p. 1185-1204, 2017.**

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades, 2010. Disponível em: < **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/3097/t_2010.pdf> Acesso em: 04 fev. 2016.**

IBGE, Tábua completa de mortalidade para o Brasil – IBGE, 2019. Disponível em: < **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2019.pdf>**

IBGE, Censo demográfico, o que é? – Disponível em **https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=o-que-e** – Último acesso em 03 de outubro de 2021

IBGE - Instituto Brasileiro DE Geografia E Estatística. Censo demográfico - 2010. Homepage IBGE, Brasília, 2010. Disponível em: **<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9754&t=sobre>.** Acesso em: 26 de maio de 2021.

IMBRIZI, Jaquelina Maria; DE CARVALHO MARTINS, Eduardo. A velhice e o direito à cidade: uma experiência de estágio na Universidade Federal de São Paulo–Baixada Santista. **Revista Interface (Porto Nacional), n. 11, 2016**

KANSO, Solange. Processo de envelhecimento populacional: um panorama mundial. In: **VI Workshop de análise ergonômica do trabalho, III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia e WIII Simpósio de Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, Belo Horizonte. 2013.**

KLEBA, Maria Elisabeth et al. Estimativa Rápida Participativa como ferramenta de diagnóstico na Estratégia Saúde da Família. **Revista Grifos, v. 24, n. 38/39, p. 159-178, 2015.**

LARA, Oscar Gerardo Hernandez; SUZUKI, Júlio César. Cuerpo, envejecimiento y espacio. una geografía del envejecimiento en el espacio rural latino-americano. **Brazilian Journal of Latin American Studies, v. 16, n. 30, p. 13-41, 2017.**

LEMOS, Aline Gonzalez. Adaptação à velhice: consequências na realização do idoso. Curso de Psicologia da PUC. Minas Gerais: Unidade Coração Eucarístico. Disponível em: **http://www. nelydecastro. com. br/publicacao/artigos/Adapta% E7% E3o, v. 20, p. E0, 2006.**

LEFEBVRE; H. O direito à cidade. 5. Ed. **Centauro Editora, São Paulo, 2008.**

LIMA, L. F., & D'Ambroso, M. J. F. (2018). Acesso à informação e à comunicação como direito humano da pessoa com deficiência e a tutela na ordem jurídica brasileira. **Revista de Direitos Humanos e Efetividade, 4(2), 52-72.**

LIMA, M.C.C.; PERRACINI, M.R. Caminhabilidade e envelhecimento. In: BESTETTI, M.L.T.; GRAEFF, B. Habitação e cidade para o envelhecimento. p. 43-58. **São Paulo: Portal do envelhecimento, 2017, p. 338.**

LIMA, Renata Priore. O processo e o (des) controle da expansão urbana de São Carlos (1857-1977). 2007. **Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.**

LIMA, Ângela Maria Machado de; SILVA, Henrique Salmazo da; GALHARDONI, Ricardo. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, p. 795-807, 2008.**

LOLLAR, Donald J.; CREWS, John E. Redefining the role of public health in disability. **Annual review of public health, v. 24, n. 1, p. 195-208, 2003.**

LOPES, Lídia Maria Pereira. Envelhecimento activo: uma via para o bem-estar. In: **Forum Sociológico. Série II. CESNOVA, 2007. p. 65-68, 2007.**

MARANHÃO, C. (2011). A liberdade contratual e o direito à saúde na sociedade de consumo. **Revista Brasileira de Direito Constitucional, 17(1), 167-182.**

MARTIN, Ignacio et al. Habitação para pessoas idosas: problemas e desafios em contexto português. Sociologia: **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, n. 2, p. 177-203, 2012.**

MENDES, José. As Tecnologias de Informação e Comunicação no quotidiano social da pessoa idosa: **Breve revisão narrativa. 2019**.

MENDES, José. Envelhecimento (s), qualidade de vida e bem-estar. **A Psicologia em, 2020.**

MILNITZKY, Cláudia; SUNG, Florence Sih; PEREIRA, Rodrigo Mendes. **Envelhecimento e políticas públicas: conquistas e desafios. 2018.**

MONTEIRO, Luzia Cristina Antoniossi *et al*. (2017) A ambiência compondo a moradia adequada para idosos de baixa renda. **Serviço Social em Revista, v. 20, n. 1, p. 175-196, 2017.**

MONTEIRO, L. C. A., Zazzetta, M. S., & de Araujo Júnior, M. E. (2015). Sustentabilidade: relação entre espaço urbano e envelhecimento ativo. **Novos Estudos Jurídicos, 20(1), 116-145.**

MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS. Plano Local de Habitação de Interesse Social de São Carlos (PLHIS). São Carlos, São Paulo, Brasil, 2010. Disponível em: **http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/plhis-sao-carlos.html.** Acesso em: 02 jan. 2017.

NASCIMENTO, Mariana Alves da Silva; BESTETTI, Maria Luisa Trindade; DA SILVA FALCÃO, Deusivania Vieira. O espaço urbano do bairro e o impacto nas relações sociais de idosos: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Kairós-Gerontologia, v. 20, n. 2, p. 179-194, 2017.**

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.**

OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de; NETO, Manoel Lemes da. Do direito à cidade ao direito dos lugares. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 12, 2020.**

OLIVEIRA, Ricardo Antunes Dantas de. **O perfil do envelhecimento populacional em São Carlos-SP: 1980-2005: questões sócio-espaciais e qualidade de vida. 2006.**

OMS – Organização Mundial De Saúde. Guia global: cidade amiga do idoso. **Gene-bra, 2008**

OMS, OM de S. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. **Pestana, MH (nd). Análise de dados para ciências sociais, 2015.**

PACEY, Arnold. "Rapid Data Collection for Rural Development". **Dralf, 15 may1980**

PAPALÉO NETTO; MP, O. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan, p. 3-13, 2016.**

PARADELLA, R. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Agência IBGE notícia. Disponível em: **https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-**

noticias/2012-agencia-de- noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30- milhoes-em-2017. Acesso em: 16 de abril de 2020.

PASTERNAK, Suzana. Habitação e saúde. **Estudos Avançados, v. 30, p. 51-66, 2016.**

PAVARINI, S. C. I.; BARHAM, E. J.; FILIZOLA, C. L. A. Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos. **Revista Kairós: Gerontologia, v. 12, p. 83-94, 2009**

PEPITONE, Carolina. A Carta de Atenas e a Nova Carta de Atenas. Publicado em janeiro de 2016. Disponível em: **< http://arq.ap1.com.br/a-carta-de-atenas-e-a-nova-carta-de- atenas/** >. Acesso em 04 de janeiro de 2022.

PERRY, Clarence. The Neighbourhood Unit: From the Regional Survey of New York and Its Environs: **Volume VII: Neighbourhood and Community Planning. Routledge, 1929.**

PRADO, AR de A.; PERRACINI, Mônica Rodrígues. A construção de ambientes favoráveis aos idosos. Neri AL. Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar. **Campinas: Alínea, p. 221-29, 2007.**

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. enferm. UERJ, p. 276-283, 2007.**

RAMOS, Luiz Roberto; VERAS, Renato P.; KALACHE, Alexandre. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. **Revista de Saúde Pública, v. 21, p. 211-224, 1987.**

REGO, Renato Leão. Unidade de vizinhança: um estudo de caso das transformações de uma ideia urbanística. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 9, p. 401-413, 2017.**

REINO, João Pedro. Aldeia da Luz, uma aldeia em 'mudança'–a aldeia imaginada. **In: Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia, Braga. 2005.**

RENOSTO, Alexandra; TRINDADE, Jorge Luiz de Andrade. A utilização de

informantes-chave da comunidade na identificação de pessoas portadoras de alterações cinético-funcionais da cidade de Caxias do Sul, RS. **Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, p. 709-716, 2007.**

RESENDE, Juliana de Almeida; DA COSTA LOPES, Ruth Gelehrter; MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Apontamentos sobre a história das políticas públicas sobre envelhecimento. **Revista Portal de Divulgação, 2018.**

RIBEIRO, F. P. (2013). Paulo Freire na comunicação e os meios de "comunicados". **Rizoma, 1(2), 78-91.**

ROBIC, Maja; PAVLIC, Danica Rotar. COVID-19 and Care for the Elderly in Long-Term Care Facilities: The Role of Information Communication Technology. **Acta Medica Academica, v. 50, n. 3, p. 414-422, 2022.**

ROHM, Sergio Antonio; FERREIRA, José Fabrício. AS BARREIRAS CONDICIONANTES NA EVOLUÇÃO DE SÃO CARLOS. **Holos Environment, v. 9, n. 1, p. 128-144, 2009.**

ROMAN, J. (2010). Linguística e comunicação. 22. Edição.

ROSA, Tereza Etsuko da Costa et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. **Revista de Saúde Pública, v. 37, p. 40-48, 2003.**

RUOCO, Mariana; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella; DE FIGUEIREDO, Elisabeth Niglio. Quem falou que idosa só fica em casa?[Who said the elderly only stay at home?]. **Revista Enfermagem UERJ, v. 22, n. 5, p. 693-698, 2014.**

RÜDIGER, F. (2009). As teorias da comunicação. **Penso Editora**.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova da crítica da geografia a uma geografia crítica. 1978.**

SAVI, Aline Eyng; HESPANHOL, Lays Juliani. POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITO À CIDADE: SUA HISTÓRIA E SEUS MESTRES. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v. 5, n. 5, 2016.**

SCRIMSHAW, Furtado. Assessment Procedures for Nutritionand Primary Health Care. **Tokyo, UNICEF, Los Angeles, UCLA Latin American Center Publications.1985**

SENNETT, Richard. Construir e habitar: ética para uma cidade aberta. **Editora Record, 2020.**

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. From old age to third age: the historical course of the identities linked to the process of ageing. **História, ciências, saúde-Manguinhos, v. 15, p. 155-168, 2008.**

SILVA, N. M. (2019). **Direito à moradia adequada para a pessoa idosa de baixa renda:** um estudo quanti-qualitativo sobre políticas públicas habitacionais no interior do estado de São Paulo.

SILVESTRE, Jorge Alexandre et al. O envelhecimento populacional brasileiro e o setor saúde. **Arq. geriatr. gerontol, p. 81-89, 2015.**

SOUSA, Liliana; GALANTE, Helena; FIGUEIREDO, Daniela. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. **Revista de Saúde Pública, v. 37, n. 3, p. 364-371, 2003.**

TANSCHEIT, Unidades de vizinhança: uma forma sustentável de promover a conectividade nas cidades, publicado em outubro de 2016, In: The City Fix Brazil. Disponível em: < **http://thecityfixbrasil.com/2016/10/24/unidades-de-vizinhanca-umaforma-sustentavel-de-promover-a-conectividade-nas-cidades/ >. 2016**

TAVARES, Marília Matias Kestering; DE SOUZA, Samara Tomé Correa. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **RENOTE, v. 10, n. 1, 2012.**

THIBAUD, Jean-Paul. La ville à l'épreuve des sens. 2010.

TOMÁS, Licínio Manuel Vicente. Qualidade de vida e bem-estar na velhice: inventariação crítica de um conceito fluído. **(Re) Pensar as pessoas idosas no século XXI, p. 113-128, 2016.**

TREM, Lugar do. Os bondes de São Carlos-SP. 2010 Disponível em: **<http://www.lugardotrem.com.br/2010/10/estacao-19-os-bondes-de-sao-carlos-sp.html>.** Acesso em: 04 de julho de 2021.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. **SciELO-EDUEL, 2012.**

URBANISTAS, Conselho Europeu de. A Nova Carta de Atenas 2003: a visão do Conselho Eurpeu de Urbanistas sobre as cidades do séc. XXI. 2003. In: LOBO, *et al*; A NOVA CARTA DE ATENAS - 2o CONGRESSO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO, Faculdade de Engenharia, Porto, 2004. **Disponível em: < https://paginas.fe.up.pt/construcao2004/c2004/docs/SAT_02_carta%20atenas.pdf>.** Acesso em 04 de março de 2022.

VALENCIO, N.; OLIVEIRA, C.M. (org.). COVID-19: crises entremeadas no contexto de pandemia (antecedentes, cenários e recomendações). **São Carlos: UFSCar/CPOI, 2020. 447 p. p. 135-150.**

VERAS, P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciências e Saúde coletiva, v. 9, n. 2, p. 423-432. 2004**.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. About the Global Network for Agefriendly Cities and Communities. **Disponível em: https://extranet.who.int/agefriendlyworld/who-network/ .** Acesso de 02 de janeiro de 2019.

ZIMERMAN, G. I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: ARTMED. **World**

Health Organization–Who (1982) Epidemiological studies of social and medical conditions of the elderly. Euro Reports and Studies, v. 62, 2000.

ZUNZUNEGUI, M.V. Urban Environment, Health and Ageing in Latin America. . In: SÁNCHEZ-GONZÁLEZ, D; RODRIGUÉZ-RODRIGUÉZ, V (Org). **Environmental Gerontology in Europe and Latin America Policies and Perspectives on Environment and Aging.** Editora Springer, vol.13, pp.129-147. Nova York, 2016.

Apêndices

A. Questionário entrevista com informante-chave (via telefone)

QUESTIONÁRIO ENTREVISTA COM INFORMANTE-CHAVE (VIA TELEFONE)

DADOS HISTÓRICOS

1. Comunicação e divulgação

- Formas de divulgação do serviço para a comunidade
- Caracterização do histórico do serviço (datas, pessoas que **foram importantes).**

2. Caracterização de pessoal

- Equipe de trabalho, atividades, atribuições, número de pessoas etc.
- Há idosos que trabalham no serviço

3. Caracterização do processo de trabalho

- Como o serviço se comunica com outros segmentos internos e externos a ele (rede municipal de serviços, comunidade etc.)

4. Participação social

- Formas e espaço de participação de pessoas da comunidade
- Há muitos idosos participantes nos processos que envolvem o serviço (há conselho gestor ou algo semelhante)
- Ainda sobre participação social: tem conhecimento quais são as atividades presentes no bairro
- O serviço promove alguma atividade com participação social

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA (BAIRRO)

5. Aspectos da acessibilidade e comunicação no bairro

- Presença de equipamentos e serviços (públicos e privados) que otimizem a comunicação
- Situação para a caminhabilidade (ruas esburacadas, calçadas quebradiças, entulhos e barreiras nas vias e praças
- Conforto térmico e ambiental (presença de árvores e plantas)

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS/NECESSIDADES DO BAIRRO

6. Aspectos positivos da região

- O que este bairro tem de bom?
- Como era antes da pandemia?
- Como ficou com a pandemia?

7. Principais problemas da região

- Quais os principais problemas deste bairro e desta comunidade?
- Com a pandemia esses problemas aumentaram ou diminuíram?
- Apareceram outros problemas com a pandemia?

8. Atividades de cultura, lazer e esporte

- Como e onde a comunidade se diverte neste bairro?
- Há frequência alta ou baixa de idosos?
- Qual modalidade há maior participação de idosos?

9. Atividades em praças públicas

- Há atividades que acontecem em praças e áreas públicas? (quais são as atividades?)
- Qual o perfil dos participantes dessas atividades (idoso, jovem, aposentado...)

10. Equipamentos educacionais

- Há atividades educacionais para idosos?

11. Atividades religiosas

- O bairro apresenta alta ou baixa frequência em cultos, missas outros atos religiosos?
- Qual a faixa etária dos frequentadores das atividades religiosas?

12. Segurança

- Como é a segurança do bairro?
- O bairro é segura para caminhar a pé e praticar atividades ao ar livre?
- O bairro é seguro para as pessoas mais velhas?

13. Perspectivas das atividades pós pandemia

- Há algum planejamento para o retorno das atividades pós-pandemia?
- Para os idosos, o retorno às atividades educacionais, religiosas, de lazer, esporte e cultura são essenciais para manutenção e preservação da autonomia. Como o serviço pode contribuir para essa retomada com segurança?
- O que o serviço planeja realizar para viabilizar o retorno?
- Alguma atividade já está ocorrendo?

B. Parecer consubstanciado do CEP

UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Inspirações ao Exercício do Direito à Cidade pela População Idosa: a informação e a comunicação na Vila Nery ¿ São Carlos / SP

Pesquisador: Luzia Cristina Antoniossi Monteiro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52058921.9.0000.5504

Instituição Proponente: Departamento de Gerontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.065.223

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas na apresentação do projeto foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1820184.pdf, de 17/09/2021) e/ou do Projeto Detalhado (PROJETOCEP.pdf, de 03/09/2021):

Apresentação:

As estatísticas mostram que o envelhecimento populacional é uma realidade no país. Nas últimas décadas o Brasil apresenta um progressivo declínio nas taxas de mortalidade e, mais recentemente, acompanhado também de um declínio nas taxas de fecundidade. A associação de ambos os fatores promove as bases para um envelhecimento da população, à semelhança do processo que continua ocorrendo, ainda que em menor escala, em países europeus (Ramos et al, 1987). A população total brasileira é de 207.847 milhões de pessoas, sendo que deste total, 26.3 milhões (7,9%) tem 65 anos ou mais (Bezerra et al, 2012). Desse modo, o Brasil enfrenta desafios frente ao envelhecimento, com diferenças regionais significativas, e buscando possibilidade de oferecer melhores condições de vida, principalmente em relação aos municípios em que a urbanização se tornou predominante, e em crescimento acelerado (OMS, 2015; ONUBR, 2014). O aumento da população idosa enquanto produto da combinação de quedas acentuadas nas taxas de fertilidade e natalidade, melhorias nas condições de saúde e avanços tecnológicos, potencializam a expectativa de vida e elevam o rápido envelhecimento em todo o mundo (OMS,

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

2015). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apontam que em 2060, um quarto da população terá 60 anos de idade ou mais (Alvarenga et al, 2018). A garantia do uso do espaço e de como o mesmo é construído desperta atenção pela moradia adequada para todos os cidadãos. A responsabilidade de implementar e efetivar políticas públicas que contemplem as necessidades das pessoas, e em especial, de idosos de baixa renda, em número ampliado em todos os municípios, se faz necessário, a fim de facilitar e avançar na inclusão sócio espacial e no uso funcional do espaço de habitação e da comunidade. Entende-se por moradia: "o que se entende por lar contempla também o entorno da residência, englobando a vizinhança e suas inter-relações com os serviços e apoios disponíveis". A moradia de cada pessoa extrapola os limites determinados pelo espaço físico interno de seu lar (PRADO, PERRACINI, 2011, p.221). As interações entre o espaço do "lar" com os espaços que o circundam e as condições que os promovem, poderiam potencializar a vida mais plena e digna, e deveriam compor espaços acessíveis gerando as relações sociais. Também fortaleceriam e estimulariam maior participação e integração entre as pessoas e os espaços (PRADO, PERRACINI, 2011). Proporcionar um espaço urbano que atenda às necessidades das pessoas e preservem a autonomia e independência é indicativo de favorecimento à moradia digna. A localização e as condições devem também beneficiar o uso, enquanto equipamentos que compõem as cidades. Entende-se como ferramenta primordial para o atingimento desses objetivos valer-se da transmissão de informações através de veículos de comunicação. A comunicação bem feita e devidamente estruturada é capaz de munir o cidadão com informações pertinentes ao devido exercício de seu direito à cidadania. Observa-se a relevância ainda maior dessa ação, quando voltada ao público idoso. Assim, compreende-se por comunicação efetiva, aquela que transmitirá às pessoas idosas as informações úteis para o seu bem-estar social. Exemplos dessas informações são: número de linhas de transporte coletivo e seus respectivos horários – o que garante o direito ao transporte e deslocamento; agendamento de atendimentos em serviços públicos de saúdes – o que garante o direito à saúde; informações sobre atividades físicas e de lazer – possibilitando o direito ao lazer; horários de missas e cultos religiosos – retratando o direito à liberdade de culto; dentre outros. Lista-se também os meios de proporcionar essas informações por veículos de comunicação, a saber: mensagens impressas com diagramas claros e de fácil interpretação; avisos por meio de transmissões rádio televisivas; envio de avisos em grupos de mensageria via web; comunicação voluntária por meio de conversas e telefonemas; etc. Diante disto, elegeu-se como estudo de caso o Bairro Vila Nery da cidade de São Carlos – SP, tendo como premissa da escolha o fato de ser o bairro mais antigo e contar com população idosa considerável. Ressalva-se que o espírito de solidariedade e ajuda presentes na

fundação do bairro, permanece até hoje e é motivo de muito orgulho para as pessoas que residem neste bairro (ROHM e FERREIRA, 2009; AGORA, 2018). Diante disso, essa pesquisa tem o objetivo de analisar o bairro Vila Nery, visando compreender a comunicação do idoso, a partir das atividades comunitárias realizadas antes da pandemia. A hipótese é que a efetiva interação socioespacial do morador com o bairro impulsionada pela comunicação/informação segura pode minimizar o isolamento, estimular a participação e fortalecer o sentido de pertencimento no lugar. Vislumbra-se que os resultados forneçam um panorama do bairro antes da pandemia e espera-se aferir perspectivas positivas para o cotidiano das atividades pós-pandemia, contribuindo para uma velhice cm qualidade de vida e participação social.

Metodologia Proposta: Trata-se a uma pesquisa transversal, descritiva, exploratória, baseada no método de investigação quanti-qualitativo. O estudo utilizará os preceitos da estimativa-rápida para uma coleta de dados pertinentes e necessários, dado o momento de restrições sanitárias ante a pandemia da COVID-19. Di Villarosa (1993) afirma que a estimativa-rápida tem o objetivo de contribuir para o planejamento intersetorial de políticas públicas, programas e ações com a participação da comunidade. Tendo em vista a crise sanitária posta pela pandemia da COVID-19, optou-se por essa técnica, com entrevistas realizadas por telefone, com informantes-chave, visando medidas de biossegurança, consistindo em um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades da pesquisa para a saúde humana e do meio ambiente. 3.2 Local de estudo: Vila Nery – Um tradicional bairro da cidade de São Carlos – SP A Vila Nery, objeto de estudo deste trabalho, é considerada o bairro mais antigo da cidade de São Carlos. A história do bairro remete-nos ao ano de 1889, onde o senhor Joaquim Alves de Souza Nery (Figura 1), procedeu uma doação da área onde hoje encontra-se o bairro (ROHM e FERREIRA, 2009; OLIVEIRA, 2006).Fato relevante a ser mencionado é que muitos dos serviços citados chegaram na Vila Nery antes de qualquer outro bairro da cidade de São Carlos, a saber: transmissões de rádio e telefonia, recursos hídricos, saneamento e água tratada. Em tempos mais recentes o bairro também foi pioneiro no serviço de coleta seletiva - contando com um projeto que envolvia mais de três mil residências e mais de treze mil moradores (AGORA, 2018). Em 1981, a Lei n. 3.198, de 23 de dezembro, estabelece que, apesar de ser nomeado pela alcunha vila, o local passou a ter o status de distrito, isso porque abriga muitos pequenos bairros dentro de si. Sua área atual é de aproximadamente 108 mil quilômetros quadrados e conta com uma população de quase 30 mil habitantes (IBGE, 2010). Entretanto, mesmo após tornar-se um distrito, a cultura local faz questão de preservar artefatos históricos de quando o bairro ainda não tinha o

status de distrito sendo o mais notório o balão do bonde – conhecido como o ponto turístico bonde da saudade – localizado no exato local onde o mesmo realizava suas operações diárias, ostentando inclusive um dos vagões que circularam por décadas nesse lugar.O bairro é considerado um microcosmo, pois abarca quase que todo o necessário para garantir qualidade de vida aos habitantes. As facilidades, apresentam aspectos atrativos, tornando o bairro um lugar com diversas atividades sociais para os idosos, público alvo deste estudo. Os participantes do estudo serão moradores do Bairro Vila Nery, considerados informantes-chaves, pessoas com conhecimento e representatividade sobre o bairro. De acordo com Renosto e Trindade (2007) o uso de informantes-chave é uma alternativa viável no auxílio do diagnóstico funcional de um grupo populacional. O contato com os informantes-chaves será via telefone, utilizando-se da técnica da estimativa rápida. Segundo Kleba et al (2015) a estimativa rápida e uma técnica que possibilita – em pouco tempo e com baixo custo – conhecer a situação de saúde vivenciada pela população em um determinado território, identificando e selecionando problemas considerados necessidades declaradas por atores sociais que pretendam transformar esses problemas, bem como potenciais que requerem investimentos para sua manutenção e/ou fortalecimento (apud Di Villarosa, 1993). Os instrumentos de coleta de dados consistem em: mapeamento dos serviços utilizados pelos idosos (a fim de identificar informantes-chave); Questionário semiestruturado: realização de entrevista com informante-chave, o qual aborda informações relevantes sobre características do serviço, bem como problemas e necessidades do bairro; Visitas de campo: observacional, feita pela pesquisadora, com protocolos de biossegurança.

Hipótese:
A hipótese é que a efetiva interação socioespacial do morador com o bairro impulsionada pela comunicação/informação segura pode minimizar o isolamento, estimular a participação e fortalecer o sentido de pertencimento no lugar. Com a pandemia da COVID-19 as interações ficaram prejudicada, bem assim a comunicação e a participação social.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:
Analisar o bairro Vila Nery localizado na cidade de São Carlos – SP, visando compreender a comunicação do idoso, a partir das atividades comunitárias realizadas antes da pandemia.

Objetivo Secundário:

- Mapear os serviços existentes para a população idosa;
- Entrevistar informantes-chave;
- Realizar visitas no território, a fim de identificar áreas de interação social; e
- Explorar os dados obtidos traçando panorama antes da pandemia e as perspectivas pós-pandemia no que tange à comunicação dos idosos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Inicialmente cumpre ressaltar que não haverá contato direto com seres humanos, pois as entrevistas serão realziadas por telefone, respeitando-se o momento da crise sanitária vivenciada no Brasil e no mundo. Assim, acredita-se os riscos relacionados à participação são mínimos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no telefone, ou ainda lembrar de alguma situação pessoal diante das perguntas. O informante-chave pode desistir de
participar sem nenhum prejuízo. Mesmo assim, caso ocorra algum dano, resultante desta pesquisa, fica assegurado o direito à assistência e a requerer a devida indenização, conforme resolução 510/16.

Benefícios:

Os benefícios estimados consistem no aprofundamento sobre a importância do bairro na comunicação e participação do idoso na comunidade. Vislumbra-se ainda, contribuir de forma indireta, por meio da ampliação do conhecimento acadêmico em torno da temática, bem como no planejamento e políticas que incentivem as interações nos espaços públicos de convivência social. Além disso, outras pessoas e lugares poderão ser beneficiados, pois o método do estudo pode ser replicado em outras pesquisas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Continuação do Parecer: 5.065.223

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os riscos e benefícios estão claros e descritos no Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), bem como todos os procedimentos de coleta de dados, sigilo dos dados, a não compensação financeira por parte dos participantes e a liberdade que os participantes têm de desistirem da participação na pesquisa e retirarem o consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou penalidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1820184.pdf	17/09/2021 18:40:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCEP.pdf	03/09/2021 09:29:59	Luzia Cristina Antoniossi Monteiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpdf.pdf	03/09/2021 09:28:11	Luzia Cristina Antoniossi Monteiro	Aceito
Folha de Rosto	Folharostoassinada.pdf	03/09/2021 09:10:17	Luzia Cristina Antoniossi Monteiro	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Continuação do Parecer: 5.065.223

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SAO CARLOS, 27 de Outubro de 2021

Assinado por:
Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br